

Projeto
Fortalecimento do Agronegócio no Vale do Juruá

**Diagnóstico Social, Produtivo e Econômico do
Açaí Nativo do Município de Feijó-AC**



Edufac 2017

Direitos exclusivos para esta edição:

Editora da Universidade Federal do Acre (Edufac),

Campus Rio Branco, BR 364, km 4,

Distrito Industrial — Rio Branco-AC, CEP 69920-900

68. 3901 2568 — e-mail edufac.ufac@gmail.com

Editora Afiliada: Feito Depósito Legal



Projeto

Fortalecimento do Agronegócio no Vale do Juruá

Diagnóstico Social, Produtivo e Econômico do Açaí Nativo do Município de Feijó-AC



Diagnóstico Social, Produtivo e Econômico do Açaí Nativo do Município de Feijó-AC
ISBN 978-85-8236-060-6
Copyright © Edufac 2017
Editora da Universidade Federal do Acre - Edufac
Rod. BR364, KM04 • Distrito Industrial
69920-900 • Rio Branco • Acre

© SEBRAE – Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas no Acre. Todos os direitos reservados.
A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, ou ainda, citação desta obra sem a devida referência, constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9610).

Informações e contatos: SEBRAE/AC - Unidade de Atendimento Coletivo Agronegócios: Rua Rio Grande do Sul, 109 – Centro. CEP 69.900-092. Rio Branco/AC. (68) 3216-2100.

Edufac

Diretor

José Ivan da Silva Ramos

CONSELHO EDITORIAL

Adailton de Sousa Galvão, Antonio Gilson Gomes Mesquita, Bruno Pereira da Silva, Carla Bento Nelem Colturato, Damián Keller, Eustáquio José Machado, Fabio Morales Forero, Jacó César Piccoli, José Ivan da Silva Ramos, José Mauro Souza Uchôa, José Porfiro da Silva, Lucas Araújo Carvalho, Manoel Domingos Filho, Maria Aldecy Rodrigues de Lima, Raimunda da Costa Araruna, Simone de Souza Lima, Tiago Lucena da Silva, Yuri Karaccas de Carvalho.

Secretária Geral

Ormifran Pessoa Cavalcante

Editora de Publicações

Jocília Oliveira da Silva

Design Editorial

Capa

Revisão de texto

Revisão técnica

SEBRAE/AC

Presidente do Conselho Deliberativo

Luiz Saraiva Correia

Diretor Superintendente

João Batista Fecury Bezerra

Diretora Técnica

Elizabeth A. Ramos Monteiro

Diretor Administrativo e Financeiro

Luiz Carlos Simão Paiva

Gerente da Unidade de Atendimento Coletivo Agronegócios

Tristão José da Silveira Cavalcanti

Coordenação Geral e Gestor do Projeto

Francinei S. Lima dos Santos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

D536d Diagnóstico social, produtivo e econômico do açaí nativo do município de Feijó-AC / Serviço e Apoio às Micro e Pequenas Empresas no Acre – Sebrae . – Rio Branco: Edufac, 2017.
77p. : il.

ISBN: 978-85-8236-060-6

Projeto Fortalecimento do Agronegócio no Vale do Juruá.

Executado pelo Instituto Impacto de Pesquisas Econômicas e Sociais Aplicadas do Acre

1. Açaí – Diagnóstico – Feijó (AC). 2. Açaí – Avaliação Social e econômica – Feijó (AC). Açaí – Produção. I. Título. II. SEBRAE, Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas no Acre.

CDD 22 ed. 338.1749745098112

Bibliotecária: Vivyanne Ribeiro das Mercês Neves CRB-11/600

EXECUÇÃO



Instituto Impacto de Pesquisas Econômicas e Sociais Aplicadas do Acre

Rua Omar Sabino, n° 43, Bairro Floresta – Rio Branco-Acre, 69918-114. Fone: 3227-3310. CNPJ: 09.096.141/0001-24

Presidente

Raimundo Claudio Gomes Maciel

Responsável Técnico

Emerson Luiz Curvêlo Machado

AGRADECIMENTOS



Governo do Acre

Sebastião Afonso Viana Macedo Neves

Secretário de Estado de Extensão e Produção Agroflorestal

Lourival Marques de Oliveira

Secretário Adjunto de Estado de Extensão e Produção Agroflorestal

Clóvis Alves de Melo e Silva

Diretor de Cadeias de Valor

Edvaldo Pinheiro Andrade

Gerente da Cadeia de Valor do Açaí

Vicente de Paula Simões de Melo

Equipe de execução



NOME	FORMAÇÃO	FUNÇÃO	ÓRGÃO
Raimundo Cláudio Gomes Maciel	Economista/Dr.	Coordenador	UFAC/IMPACTO
Emerson Luiz Curvêlo Machado	Economista	Pesquisador	IMPACTO
Edvilson Cardoso Gomes	Técnico Agroflorestal	Responsável Técnico/Pesquisador	SEAPROF
Débora de Lima Braga Penha	Graduanda	Pesquisadora	UFAC/Economia
Dieime Lopes de Souza	Graduanda	Pesquisadora	UFAC/História
Pedro Gilberto Cavalcante Filho	Graduando	Pesquisador	UFAC/Economia
Neyvanderson Felipe Andrade	Graduando	Pesquisador	UNINORTE/Administração
Sarah Cristina Cavalcante Soares	Graduanda	Pesquisadora	UFAC/Sistemas de Informação
Maria Natielen F. Nascimento	Técnico Agrícola	Entrevistadora	Instituto Dom Moacyr
Antônio André C. Silva	Técnico Agrícola	Entrevistador	Instituto Dom Moacyr
Cleilton C. Dantas	Técnico Agrícola	Entrevistador	Instituto Dom Moacyr
Wenderson Silva de Oliveira	Técnico Agrícola	Entrevistador	Instituto Dom Moacyr
Francisca Dionísia Magalhães do Nascimento	Técnico Agrícola	Entrevistadora	Instituto Dom Moacyr
Mircilândia Sousa da Silva	Técnico Agrícola	Entrevistadora	Instituto Dom Moacyr
Nilson Moura Macedo	Técnico Agrícola	Entrevistador	Instituto Dom Moacyr

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Quantidade de famílias entrevistadas por localidade, Feijó-AC, 2014.	12
Tabela 2 - Épocas de safra registradas para <i>E. precatoria</i> , no Acre.....	17
Tabela 3 – Densidade de indivíduos e estimativas do potencial produtivo de <i>E. precatoria</i> , em frutos e polpa (kg/ha/ano), em áreas de florestas nas regionais do Alto Acre, Baixo Acre, Tarauacá-Envira e Juruá, no Estado do Acre.	18
Tabela 4 - Tamanho médio lote, densidade de indivíduos por hectare e produção por hectare, Açaí – Feijó/AC- 2013.	36
Tabela 5 - Quantidade de plantas adultas e cachos por planta de Açaí, por unidade produtiva – Feijó/AC – 2013.	36
Tabela 6 - Capacidade Produtiva Atual e Estimada do Açaí por Localidade- Feijó/AC – 2014.	42
Tabela 7 - Geração de Renda Bruta por tipo de atividade produtiva e localidade, Feijó-AC, 2013.	46
Tabela 8 - Renda Bruta Total por Localidade e Unidade Produtiva Familiar, Feijó-AC, 2013.	46
Tabela 9 - Indicadores Econômicos do Açaí – Feijó/AC - 2014.....	46

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Açaí solteiro (<i>E. precatória</i> Mart.).....	15
Figura 2 - Açaí solteiro (<i>E. precatória</i> Mart.).....	16
Figura 3 – Mapa do Acre com destaque para o município de Feijó.....	28
Figura 4 - Transporte do açaí pelo rio Jurupari, Feijó-AC, 2014.....	28

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Quantidade produzida (ton.) de Açaí por Estado no ano de 2012.	22
Gráfico 2 - Quantidade produzida (ton.) de Açaí no Brasil no período de 2000 a 2012.	23
Gráfico 3 - Valor da produção (mil reais) de Açaí no Brasil no período de 2000 a 2012.	24
Gráfico 4 - Quantidade produzida (ton.) de Açaí no Acre no período de 2000 a 2012.	25
Gráfico 5 - Valor da produção (mil reais) de Açaí no Acre no período de 2000 a 2012.	25
Gráfico 6 - Quantidade produzida (ton) de Açaí por municípios no Acre em 2012.	26
Gráfico 7- Principais municípios do Acre produtores de açaí em 2012.	26
Gráfico 8 – Preço (R\$) e quantidade (ton) produzida por município no Acre em 2012.	27
Gráfico 9 - Faixa etária por localidade, em percentual - Feijó/AC – 2014.	29
Gráfico 10 – Nível de Escolaridade das Localidades Rurais Pesquisadas - Feijó/AC – 2014.	30
Gráfico 11 - Origem da água consumida nas Localidades Rurais Pesquisadas, em percentual - Feijó/AC – 2014.	31
Gráfico 12 - Tratamento da água nas Localidades Rurais Pesquisadas, em percentual- Feijó/AC – 2014.	31
Gráfico 13 - Destino do esgoto, em percentual, nas localidades pesquisadas - Feijó/AC – 2014.	32
Gráfico 14 - Fonte de energia, em percentual, nas localidades pesquisadas - Feijó/AC – 2014.	33
Gráfico 15 - Tipos de acesso a terra, em percentual- Feijó/AC – 2014.	33
Gráfico 16 - Formas de uso da terra em percentual- Feijó/AC – 2014.	34
Gráfico 17 - Distribuição Mensal da Quantidade Produzida de Açaí, em latas (14 kg), por Localidade, Feijó-AC, 2013.	35
Gráfico 18 - Distribuição Mensal da Quantidade Total Produzida em lata (14 kg) de Açaí - Feijó/AC – 2013.	35
Gráfico 19 - Plantas Adultas de Açaí na Região - Feijó/AC – 2013.	37
Gráfico 20 - Média e rendimento de cachos por planta de açaí - Feijó/AC – 2014.	38
Gráfico 21 - Tipologia Florestal do Açaí - Feijó/AC – 2014.	38
Gráfico 22 - Influência no Clima na Produção do Açaí - Feijó/AC – 2014.	39
Gráfico 23 - Infraestrutura de Acesso para escoamento da produção de Açaí, BR-364 - Feijó/AC – 2014.	40
Gráfico 24 - Infraestrutura de Acesso para escoamento da produção de Açaí nos Rios - Feijó/AC – 2014.	40
Gráfico 25 - Famílias que vendem Açaí/Localidade - Feijó/AC – 2014.	41
Gráfico 26 - Preço Mínimo, Máximo e Médio pago por quilo de Açaí ao produtor- Feijó/AC – 2013.	43
Gráfico 27 - Preço Mínimo, Máximo e Médio pago por quilo de Açaí ao produtor no PA Berlim-Recreio - Feijó/AC – 2013.	43
Gráfico 28 - Preço Mínimo, Máximo e Médio pago por quilo de Açaí ao produtor na BR-364 - Feijó/AC – 2013.	44
Gráfico 29 - Preço Mínimo, Máximo e Médio pago por quilo de Açaí ao produtor no Alto Rio Envira - Feijó/AC – 2013.	45

Gráfico 30 - Preço Mínimo, Máximo e Médio pago por quilo de Açaí ao produtor no Rio Jurupari - Feijó/AC – 2013.....	45
Gráfico 31 - Compradores da polpa de açaí na região – Feijó/AC – 2014.	49

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. CONTEXTUALIZAÇÃO	8
3. METODOLOGIA	10
3.1. Plano Operacional.....	11
3.2 Indicadores de Avaliação Econômica.....	13
4. AÇAÍ – BOTÂNICA E DISTRIBUIÇÃO NO BRASIL E NO ESTADO DO ACRE	15
5. PRINCIPAIS PRODUTOS DO AÇAÍ.....	19
6. VALOR NUTRICIONAL	21
7. PANORAMA E AVALIAÇÃO DA EVOLUÇÃO ECONÔMICA DA PRODUÇÃO DE AÇAÍ NO BRASIL E NO ACRE	22
7.1 Brasil.....	22
7.2 Acre	25
8. ÁREA DE ESTUDO	28
9. AVALIAÇÃO SOCIOECONÔMICA DO MUNICÍPIO DE FEIJÓ-AC	29
9.1. Análise social.....	29
9.2. Análise Produtiva	34
9.3. Análise Econômica	42
10. CONCLUSÃO	49
11. RECOMENDAÇÕES	52
11.1 Estudo de Mercado	52
11.2 Plano de Negócio para uma Agroindústria.....	54
REFERÊNCIAS	56
APÊNDICE – Questionário Aplicado.....	58

1. INTRODUÇÃO

O açaí é um alimento muito tradicional na dieta da população da Amazônia. É encontrado, principalmente, em florestas nativas da região, sendo uma alternativa de renda para a população tradicional. Devido à grande valorização e crescimento da demanda pelo fruto, este passou a ser responsável por uma grande movimentação na economia, crescendo sua importância tanto no mercado nacional quanto no internacional.

No Acre, a produção e comercialização de açaí têm como principal produtor o município de Feijó, dada a quantidade e qualidade do produto e seus derivados. Destarte, a partir de uma demanda de um grupo de instituições que discutem o fortalecimento da cadeia produtiva do açaí na região acreana, foi realizada uma pesquisa pelo Instituto Impacto no município de Feijó-AC com as famílias produtoras de açaí no referido município, com o objetivo geral de elaborar um diagnóstico social, produtivo e econômico das famílias do setor produtivo do açaí nativo na região.

Essa pesquisa deu origem a este relatório que enfoca diversos aspectos: revisão com informações sobre a botânica e distribuição do açaí no Brasil e no Estado do Acre; os principais produtos advindos do açaí; valores nutricionais; um panorama e avaliação da evolução econômica da produção de açaí no Brasil e no Acre. Além disso, apresenta-se a análise dos resultados obtidos dos levantamentos realizados junto às famílias da região.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO

A região Norte do Brasil possui um caráter singular, conferido justamente por abrigar a Floresta Amazônica - a maior floresta tropical do planeta. Com uma grande diversidade de recursos minerais, naturais e uma biodiversidade que até hoje não foi mensurada pelo homem, a Amazônia se apresenta como uma página a se escrever dentro do país.

A grande questão da região é como promover o desenvolvimento econômico, a industrialização, a geração de renda, a qualidade de vida, o bem estar do homem da Amazônia sem destruir o meio ambiente. Assim, entra em debate o conceito de desenvolvimento sustentável como alternativa para aliar desenvolvimento econômico e preservação do meio ambiente. Segundo o relatório Bruntland (CMMAD, 1991), desenvolvimento sustentável é:

O desenvolvimento sustentável é aquele que satisfaz as necessidades atuais sem sacrificar a habilidade do futuro de satisfazer as suas. O que fomenta a busca de integração sistêmica entre diferentes níveis de vida social, entre a exploração dos recursos ambientais, a tecnologia em mudança social.

Os primeiros ciclos econômicos da Região Amazônica foram baseados no extrativismo tradicional vegetal e da madeira. Esse modelo econômico de exploração se mostrou de certa forma ineficaz, pois a exploração predatória da madeira agravou o desmatamento. Os produtos oriundos do extrativismo vegetal possuíam baixo valor agregado, o que não gerava renda suficiente para as famílias, fazendo com que essas recorressem a alternativas produtivas, como a abertura de pastagens na floresta para a criação de bovinos.

Atualmente, a demanda pelos produtos florestais não madeireiros tem crescido por parte de empresas de alimentos, cosméticos, fármacos e empresas de biotecnologia. Essas empresas exploram o marketing ao associar esses produtos à preservação do meio ambiente. Apesar disso, é necessário que haja uma mudança na forma como as populações nativas lidam com os produtos para que possam atender a demanda voltada para produção e industrialização.

Devido a aspectos geográficos, históricos e culturais são poucas cadeias produtivas na região que realmente conseguem se consolidar e atender o mercado. Segundo Maciel (2007), é a baixa organização da cadeia produtiva que dificulta a ampliação do mercado de produtos florestais não madeireiros, e isso repercute em baixa qualidade e volume comercializados. Isso muitas vezes acontece devido aos costumes tradicionais da população, a presença de

atravessadores, falta de técnicas e tecnologia adequadas, a distância dos mercados consumidores, dificuldade de escoamento da produção, entre outros.

O Açaí é um dos produtos florestais não madeireiros com grande importância devido às suas diversas aplicações. A demanda de açaí vem crescendo no país e também no exterior graças aos novos hábitos de consumo e também pelas propriedades nutritivas e energéticas do fruto. O aumento da demanda gera uma mudança na oferta. O produto, que antes era obtido quase que exclusivamente através do extrativismo, passou a ser obtido por meio de plantios, monocultivos ou em sistemas agroflorestais. Assim, o fruto possui uma importância socioeconômica, uma vez que se tornou fonte de emprego, renda e também uma importância ambiental, pois pode ser obtido através de um sistema ecologicamente sustentável.

3. METODOLOGIA

O Diagnóstico Social, Produtivo e Econômico, contemplando o setor produtivo do açáí no município de Feijó-AC, seguiu a metodologia mais adequada de coleta de dados primários e secundários, por meio de aplicação de questionários específicos durante entrevistas coletivas e individuais, para extrair as informações quantitativas e qualitativas na região de Feijó. Em relação à análise dos dados levantados em campo, foi utilizada a metodologia do projeto ASPF (Análise Socioeconômica de Sistemas Básicos da Produção Familiar Rural no Estado do Acre), na qual a avaliação é feita através de indicadores econômicos, sociais e produtivos.

O Projeto ASPF foi criado em novembro de 1996, tendo como objeto de pesquisa inicial as áreas representativas da realidade socioeconômica rural da mesorregião do Vale do Acre. No entanto, a partir de 2000 teve sua área de estudo ampliada para mesorregião do Vale do Juruá. O projeto é vinculado ao Centro de Ciências Jurídicas e Sociais Aplicadas (CCJSA) da Universidade Federal do Acre (UFAC).

A pesquisa desenvolvida surgiu da necessidade de mudanças nas políticas de desenvolvimento para a região amazônica. Contudo, tais mudanças deveriam estar baseadas em estudos sobre a importância sociocultural, ambiental e econômica da produção familiar rural. No caso do Acre, fazia-se necessário conhecer a real situação econômica do extrativismo nas reservas e projetos de assentamento extrativistas, e da agricultura e agrosilvicultura familiares nos projetos de assentamento agrícolas. Todavia, eram escassos os estudos sobre a produção familiar rural nessas regiões, muitos deles limitados às estimativas de receitas e custos.

Nesse sentido, a equipe do projeto, concebido e coordenado inicialmente pelo professor Msc. José Fernandes do Rego, auxiliado por professores e pesquisadores do Departamento de Economia da UFAC, desenvolveu uma metodologia específica para a produção familiar rural no estado, considerando não só os aspectos da teoria microeconômica, mas, sobretudo, as ricas contribuições concedidas pelos produtores rurais (seringueiros e colonos) dos sistemas de produção analisados. Atualmente, o projeto ASPF é coordenado pelo Prof. Dr. Raimundo Cláudio Gomes Maciel.

O desenvolvimento dessas pesquisas gerou um imenso banco de dados sobre a produção familiar rural do estado, colocado à disposição de pesquisadores, organizações governamentais, não governamentais, comunidade acadêmica, entre outros. Tal riqueza de informações tem permitido a elaboração de várias monografias, dissertações, teses, bem como a realização de publicações diversas, disponível para download no endereço eletrônico: <http://aspf.wordpress.com/>

3.1. Plano Operacional

O diagnóstico previsto inicialmente foi operacionalizado, tendo em vista o prazo de execução, por intermédio da identificação das áreas representativas da região de estudo, definidas em reunião preparatória realizada entre o Instituto Impacto e a Secretaria de Estado de Extensão Agroflorestal e Produção Familiar (Seaprof), totalizando 250 famílias, conforme segue:

1. PA Berlim/Recreio: Associação Nova Vida (50 Famílias)
2. BR 364 – Feijó/Rio Branco:
 - a. Igarapé Massipira - AMSVABR (30 Famílias), Km 29;
 - b. Igarapé Maracaju – Açaizal, Km 50 e Associação Nova União, Km 57 (45 Famílias)
 - c. Igarapé Juriti – Associação 2J (15 Famílias)
 - d. Rio Jurupari – Associação Parque das Ciganas (15 Famílias)
3. Baixo Rio Envira – Associações Boa Esperança, São Domingos e Juá (30 Famílias);
4. Rio Jurupari – Associações Humaitá, Tracoa e Pacatuba (25 Famílias)
5. Alto Rio Envira – Seringal Benfica até o Curralinho (40 Famílias)

Vale destacar que no termo de referência do trabalho foram definidas como áreas representativas a BR 364, sentido Feijó-Tarauacá e o Rio Paraná do Ouro. Entretanto, na primeira reunião preparatória do diagnóstico ficou definido que tais áreas não são representativas para o trabalho atual, ou seja, como áreas potenciais de produção, sendo substituídas pelo Rio Jurupari e Baixo Envira, principalmente por serem referências de produção de açaí de várzea (baixios).

As viagens para as coletas de informações primárias foram realizadas com o apoio da Seaprof, com a disponibilização de veículos e pessoal.

As entrevistas foram realizadas mediante reuniões com as comunidades envolvidas no levantamento, sendo que foram necessárias entrevistas individuais nas propriedades dos principais produtores que não participaram das reuniões. Assim, as previsões iniciais foram ajustadas tanto nas reuniões quanto em conversas com os líderes locais para melhor adequação dos levantamentos, conforme a tabela 1.

Tabela 1 - Quantidade de famílias entrevistadas por localidade, Feijó-AC, 2014.

Local	Associação	Famílias		%
		Previstas	Visitadas	
PA Berlim/Recreio	Nova Vida	50	40	80%
BR-364 - Igarapé Massipira	Vista Alegre	30	37	123%
BR-364 - Igarapé Maracaju	Açaizal/Nova União	45	49	109%
BR-364 - Igarapé Juriti	2 J	15	16	107%
BR-364 - Rio Jurupari	Parque das Ciganas	15	19	127%
Baixo Rio Envira	Boa Esperança/São Domingos/Juá	30	33	110%
Rio Jurupari	Humaitá/Tracoá/Pacatuba	25	40	160%
Alto Rio Envira	Seringal Benfica	40	13	33%
Total		250	247	99%

Fonte: Pesquisa de Campo, 2014.

As pesquisas com os produtores de açaí na região de estudo foram efetuadas nos meses de janeiro e fevereiro de 2014. A equipe envolvida no diagnóstico é composta por professores/pesquisadores, graduandos, pós-graduandos e técnicos agroflorestais. Destaca-se que os técnicos agroflorestais são oriundos das próprias comunidades abrangidas pelo trabalho e isto foi primordial para a obtenção de informações satisfatórias, além, claro, da própria capacitação de pessoas das localidades pesquisadas.

As informações levantadas referem-se basicamente ao ano de 2013, permitindo avaliar os indicadores do período recente.

3.2 Indicadores de Avaliação Econômica

Os principais indicadores econômicos são sucintamente descritos a seguir¹:

1) Resultado Bruto

- Renda Bruta (RB) - indicador de escala de produção. Definida pela seguinte fórmula:

$$RB = Qm . pp$$

Sendo,

Qm = Quantidade do Produto Destinada ao Mercado;

Pp = Preço Unitário ao Produtor.

2) Resultado Bruto Total

- Renda Bruta Total (RBT) – somatório da RB com as rendas das transferências governamentais (bolsa família etc.) e do assalariamento fora da unidade produtiva. Definida pela seguinte fórmula:

$$RBT = RB + RT + RA$$

Sendo:

RBT = Renda Bruta Total;

RB = Renda Bruta;

RT = Renda das Transferências Monetárias;

RA = Renda de Assalariamento.

3) Resultados Líquidos

- Renda Líquida (RL) - excedente apropriado. Definida pela seguinte fórmula:

$$RL = RB - DE$$

Sendo:

RL = Renda Líquida;

RB = Renda Bruta;

¹ A metodologia completa está disponível em: <http://aspf.wordpress.com/category/metodologia/>

DE = Despesas Efetivas.

4) Índice de Eficiência Econômica (IEE) – indicador de benefício/custo. É definido pela seguinte fórmula:

$$IEE = \frac{RB}{CT}$$

Sendo:

RB = Renda Bruta;

CT = Custos Totais.

- IEE > 1, a situação é de lucro.
- IEE < 1, a situação é de prejuízo.
- IEE = 1, a situação é de equilíbrio.

4. AÇAÍ – BOTÂNICA E DISTRIBUIÇÃO NO BRASIL E NO ESTADO DO ACRE

O açaizeiro pertence ao gênero botânico *Euterpe*, que apresenta duas espécies na Amazônia brasileira: *E. precatoria* Mart. (açaí solteiro) e *E. oleraceae* Mart (açaí de touceira ou açaí do Pará). O açaí solteiro ocorre em florestas maduras da América Central, Antilhas Colômbia, Venezuela, Guianas, Equador, Peru, Bolívia. No Brasil, ocorre na Amazônia Ocidental, nos estados do Acre, Rondônia, Amazonas e na região oeste do Pará (HENDERSON et al, 1995 *apud* SILVA 2011). No Acre, a espécie predominante (açaí solteiro) é encontrada em todos os municípios (FERREIRA, sd *apud* SILVA 2011). Já o açaí do Pará é encontrado principalmente nos estados do Pará, Tocantins, Amapá e Maranhão.

A espécie conhecida como açaí do Pará possui uma palmeira multicaule que ocorre nas áreas de várzea de muitos rios da Amazônia Oriental. A espécie conhecida como açaí solteiro é uma palmeira de estipe única, com ocorrência natural em terra firme ou nas várzeas de alguns rios na Amazônia Ocidental.

Figura 1 - Açaí solteiro (*E. precatoria* Mart.).



Fonte: Instituto IMPACTO, 2014.

O açaí solteiro é uma palmeira monóica que, como o nome já diz, possui apenas um estipe (tronco) ereto ou levemente inclinado, liso ou com visível anelamento, sem espinhos, usualmente com um cone de raízes adventícias na base e é geralmente maior do que o açaizeiro paraense. O açaí solteiro cresce em terra firme e em áreas de baixo. No primeiro ambiente costuma atingir grande altura: em alguns casos é possível observar plantas com mais de 20 metros. No segundo ambiente é uma planta menor, onde costuma formar grandes concentrações (FERREIRA, sd *apud* SILVA 2011).

Figura 2 - Açaí solteiro (*E. precatória* Mart.).



Fonte: Instituto IMPACTO, 2014.

A tabela 2 mostra o período de safra mais comum para diversos locais no Acre. Segundo Silva (2011), “além de fornecer uma visão do potencial produtivo em diferentes regiões e ambientes, esta informação é importante para se conhecer as fontes sazonais de suprimento do mercado. Em geral, a produção no baixio ocorre mais cedo, com o pico da frutificação entre março a junho, seguida pela safra da terra firme, de julho a outubro”.

Tabela 2 - Épocas de safra registradas para *E. precatória*, no Acre.

Local	Safra (meses)		Fonte
	Terra firme	Baixio	
Feijó - Baixo Envira, Jurupari		Dez a Jul	Dados preliminares ¹
Feijó - km 40-50 BR 364	Jul a Out		Dados preliminares ¹
Feijó – Paraná do Ouro		Jul a Out	Dados preliminares ¹
Epitaciolândia	Jul a Out	Mar a Jun	Costa, 2001; Denslow, 1980
RE Chico Mendes, V. do Acre; Rio Branco	Jul a Set - Out	Mar - Abr a Jun	Rocha, 2004
Seis colocações, V. do Acre	Jun a Set	Mai a Jul	Rocha, 2002

Fonte: Silva (2011)

¹ Dados preliminares coletados a campo entre agosto e novembro de 2011.

A tabela 3 apresenta informações sobre a densidade de indivíduos produtivos e estimativas de produção e renda de frutos e polpa de *E. precatoria*. Pesquisas realizadas na região do Alto Acre indicam que a densidade média de adultos na floresta de baixo é de 57-60 indivíduos/ha, com agrupamentos densos de indivíduos muito próximos uns dos outros. Na terra firme, a média flutua entre 27-28 a 39 indivíduos/ha, os quais se encontram mais esparsos (ROCHA, 2004, COSTA, 2001, BAYMA et al, 2008 *apud* SILVA 2011).

Tabela 3 – Densidade de indivíduos e estimativas do potencial produtivo de *E. precatoria*, em frutos e polpa (kg/ha/ano), em áreas de florestas nas regionais do Alto Acre, Baixo Acre, Tarauacá-Envira e Juruá, no Estado do Acre.

Estatísticas ¹	Densidade (indivíduos produtivos/ha)	Produção de frutos (kg/ha/ano).	Renda de frutos (R\$/ha/ano) ²	Produção de polpa (kg/ha/ano)	Renda de polpa ³ (R\$/ha/ano)
Baixo Acre (n=9)					
Mínimo e Máximo	0,2 e 280	1,5 e 2100	0,75 e 1050	0,47 e 645	1,69 e 2322
Média ± Desvio padrão	42,5±91,3	318,7±684,7	159,4±342,4	97,9± 210,3	352,4± 757,1
Alto Acre (n=13)					
Mínimo e Máximo	0,8 e 75	6 e 562,5	5,4 e 506,2	1,8 e 172,8	7,4 e 622,1
Média ± Desvio padrão	27 ± 22,1	202,5± 165,7	182,2±82,9	62,2± 50,9	248,8±203,7
Tarauacá/Envira (n=2)					
Mínimo e Máximo	46 e 56	345 e 420	310,5 e 378	106 e 129	381,6 e 464,4
Média ± Desvio padrão	51±7,1	382,5±53,2	344,3±47,9	117,5±16,3	423±58,7
Juruá (n=8)					
Mínimo e Máximo	2 e 19	15 e 142,5	13,5 e 128,2	4,6 e 43,8	16,5 e 157,7
Média ± Desvio padrão	10,1±6,0	75,7±45	37,9± 40,5	23,3± 13,8	83,9±49,7

Fonte: Silva (2011).

1. Cada *n* representa um hectare (10.000 m²)

2. Foram utilizados os mesmos parâmetros para a produção e preço para calcular o potencial em todas as regionais do estado do Acre. Para a produção, foi considerado que um açazeiro produz 7,5 ± 4,2 kg de frutos/ha/ano, conforme apurado no Alto Acre (Rocha, 2004). Na época da compilação da tabela, uma lata de 18 litros de frutos rendia 4,3 kg de polpa; o preço de 1 kg de polpa de açai era de R\$2,50 (Ferreira & Ferreira, não publicado 2002) e uma lata de frutos era comercializada a R\$7,00 (SEAPROF).

3. A estimativa da produção de polpa não leva em consideração os custos de beneficiamento do açai.

5. PRINCIPAIS PRODUTOS DO AÇAÍ

Da palmácea de onde se origina o açaí se aproveitam frutos, palmito, folhas, estipe e raízes. São diversos os produtos gerados do Açaí. (FERREIRA, 2005a, CUNHA, 2006 *apud* SILVA 2011).

Do fruto prepara-se:

- Vinho;
- Sorvetes;
- Picolé (polpa).

Do palmito do açaí solteiro é consumido fresco ou na forma de outros produtos processados como:

- Picles;
- Salada;
- Recheio;
- Cremes;
- Ração animal.

As folhas são usadas na confecção de produtos, principalmente, relativos a utensílios domésticos:

- Cobertura de casas;
- Construção de paredes;
- Cestos;
- Tapetes;
- Chapéus;
- Esteiras;
- Celulose.

Do caule faz-se material para construção civil:

- Casas;
- Pontes;

- Cercas;
- Currais;
- Lenha;
- Celulose;
- Isolamento elétrico.

De acordo com Mejia (1992) *apud* Silva (2011) as raízes servem para produção:

- Vermífugos;
- Contra problemas hepáticos;
- Renais.

6. VALOR NUTRICIONAL

Segundo Silva (2011), o açaí é considerado um alimento de alto valor calórico, por seu elevado teor de lipídeos, e nutritivo, pois é rico em proteínas e minerais. O óleo extraído do açaí é composto de ácidos graxos de boa qualidade, com 60% de monoinsaturados e 13% de polissaturados. Com relação às proteínas, possui teor superior ao do leite (3,50%) e do ovo (12,49%), enquanto o perfil em aminoácidos é semelhante ao do ovo.

O açaí possui elevado teor de antocianinas (1,02/100g de extrato seco), flavonoides, responsáveis pela cor do açaí, que possuem função antioxidante, assegurando melhor circulação sanguínea e proteção ao organismo contra o acúmulo de lipídeos causadores da arteriosclerose. O consumo diário de um litro de açaí do tipo médio, com 12,5% de matéria seca, contém 65,8 g de lipídios (66% da demanda diária), 31,5 g de fibras alimentares totais (90% das recomendações diárias) e 12,6 g de proteínas (25 a 30% da necessidade diária). É rico em minerais, principalmente potássio e cálcio e, dentre as vitaminas, pode ser destacada a vitamina E, um antioxidante natural que atua na eliminação dos radicais livres (EMBRAPA, 2006 *apud* Silva 2011).

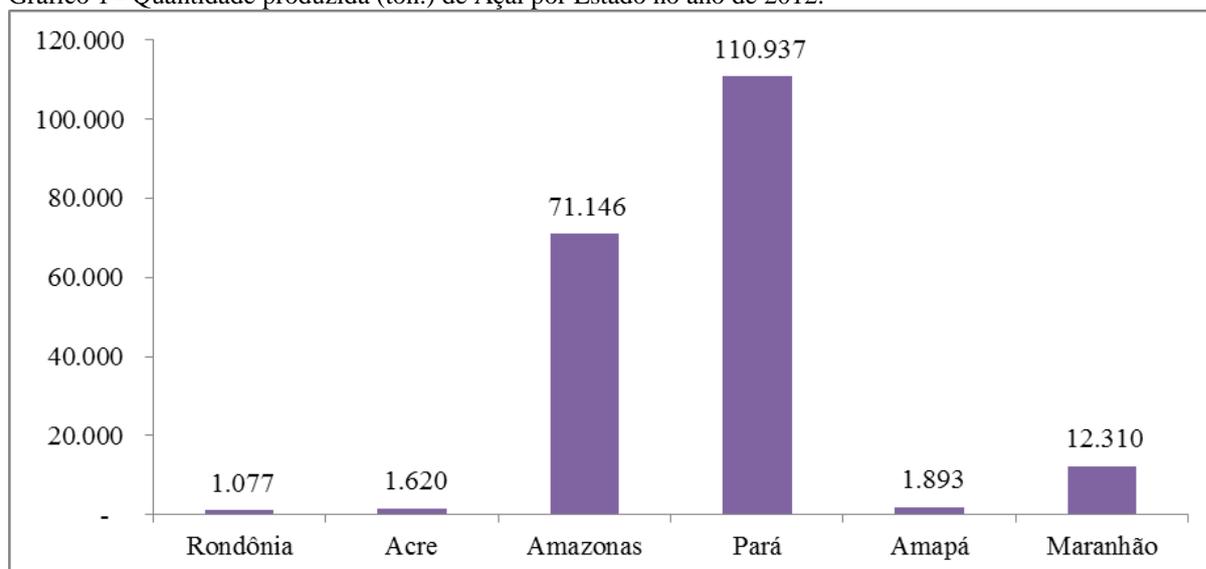
7. PANORAMA E AVALIAÇÃO DA EVOLUÇÃO ECONÔMICA DA PRODUÇÃO DE AÇAÍ NO BRASIL E NO ACRE

7.1 Brasil

A partir da análise dos dados apresentados pelo IBGE ao longo do período de 2000 a 2012, pode-se ver, no Gráfico 1, que a produção brasileira de açaí se concentra majoritariamente nos estados do Norte do país. Ela acontece de forma expressiva no Maranhão, Amapá, Pará, Amazonas, Acre e Rondônia. De forma geral, é o estado do Pará que concentra a maior produção, com 56% da produção brasileira. Em 2012, a produção do estado foi de 110.937 toneladas. Em segundo lugar está o Amazonas com 36% da produção brasileira, depois o Maranhão com 6%, seguidos de Rondônia, Amapá e Acre com apenas 1% da produção brasileira. O Estado do Acre, em 2012, apresentou uma produção de 1.620 toneladas.

O Estado que teve a maior evolução percentual foi o do Amazonas, com uma evolução percentual de 7.533,69%, seguido de Rondônia com 4.042,31%. O Acre aparece em terceiro lugar com uma taxa de crescimento percentual de 275,87%.

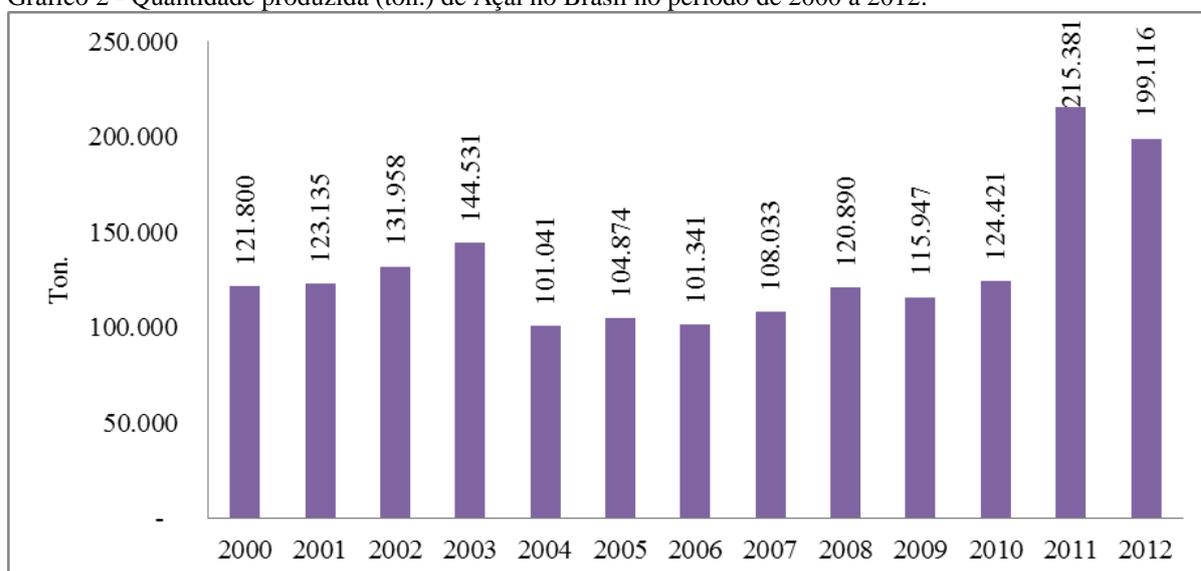
Gráfico 1 - Quantidade produzida (ton.) de Açaí por Estado no ano de 2012.



Fonte: IBGE (2014).

No Gráfico 2 tem-se a quantidade produzida de açaí no Brasil, entre os anos de 2000 e 2012. Destaca-se que a produção no país cresceu aproximadamente 64% no período, com algumas variações significativas entre curtos períodos: de 2000 a 2003 a produção aumenta em 19%; queda de 3% entre 2003/2004; forte crescimento entre 2004/2008, em torno de 120%; leve queda entre 2008/2009, de 4%, talvez devido aos efeitos da crise internacional; novo forte crescimento no período recente (2009/2012), em 160%, evidenciando o potencial dessa cadeia produtiva.

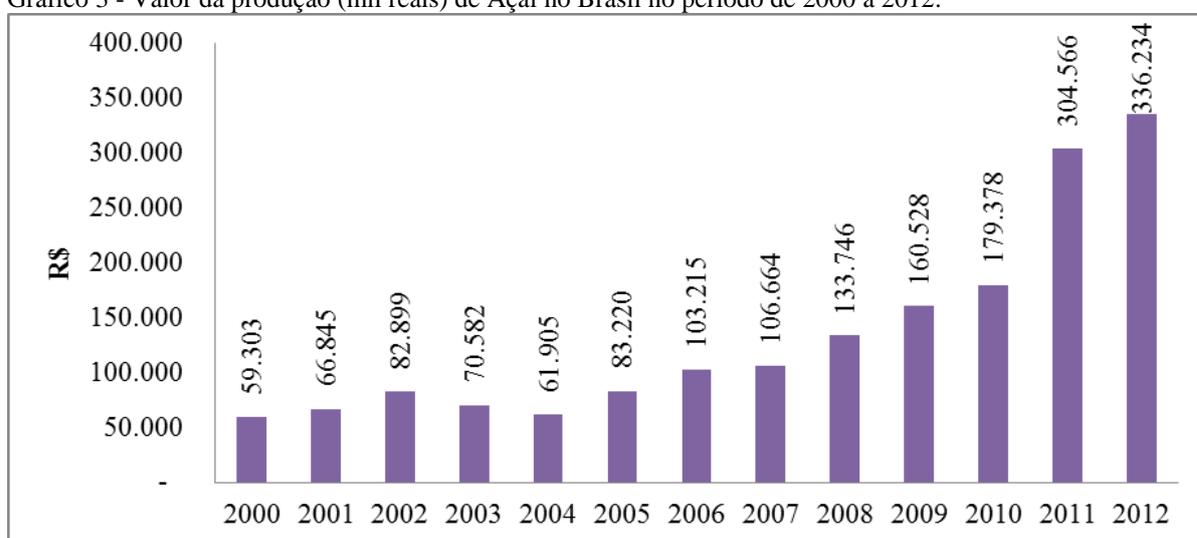
Gráfico 2 - Quantidade produzida (ton.) de Açaí no Brasil no período de 2000 a 2012.



Fonte: IBGE (2014).

O Gráfico 3 ilustra o valor total obtido na produção ao longo do período de 2000 a 2012 no país. A análise do gráfico mostra que houve uma grande valorização do produto no período referido, com crescimento superior aos 460%. Comparando as quantidades produzidas com os valores da produção, nota-se que o valor continuou a subir mesmo nos anos em que houve um decréscimo na produção. Isso mostra que o preço do produto no mercado manteve-se em crescimento.

Gráfico 3 - Valor da produção (mil reais) de Açaí no Brasil no período de 2000 a 2012.



Fonte: IBGE (2014).

7.2 Acre

Numa perspectiva estadual, é importante situar a participação do açaí no PIB acreano. Segundo o IBGE, a produção anual, em 2012, foi de aproximadamente R\$ 419.900,00, representando 0,01% do PIB do Estado.

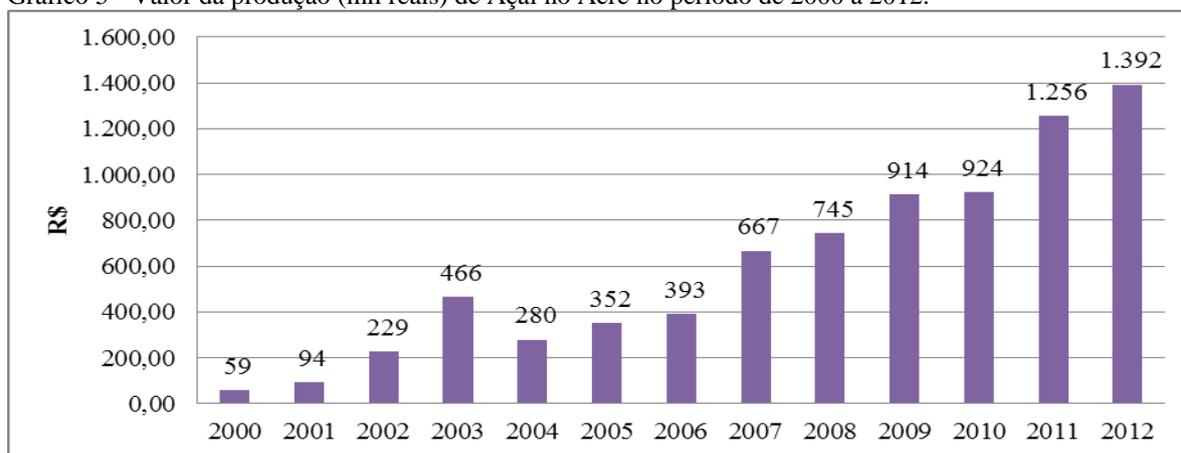
Os Gráficos 4 e 5 são referentes a quantidades e valores produzidos no Acre. Os resultados indicam claramente uma significativa valorização do açaí no mercado acreano, principalmente do lado da demanda via preços pagos. Isto porque enquanto a quantidade tem crescimento em torno de 276%, para o período 2000/2012, a valorização do produto cresceu quase dez vezes mais. Mesmo no período recente (2007/2012), com certa resposta dos produtores à demanda, o processo de valorização continuou na mesma proporção de todo o período.

Gráfico 4 - Quantidade produzida (ton.) de Açaí no Acre no período de 2000 a 2012.



Fonte: IBGE (2014).

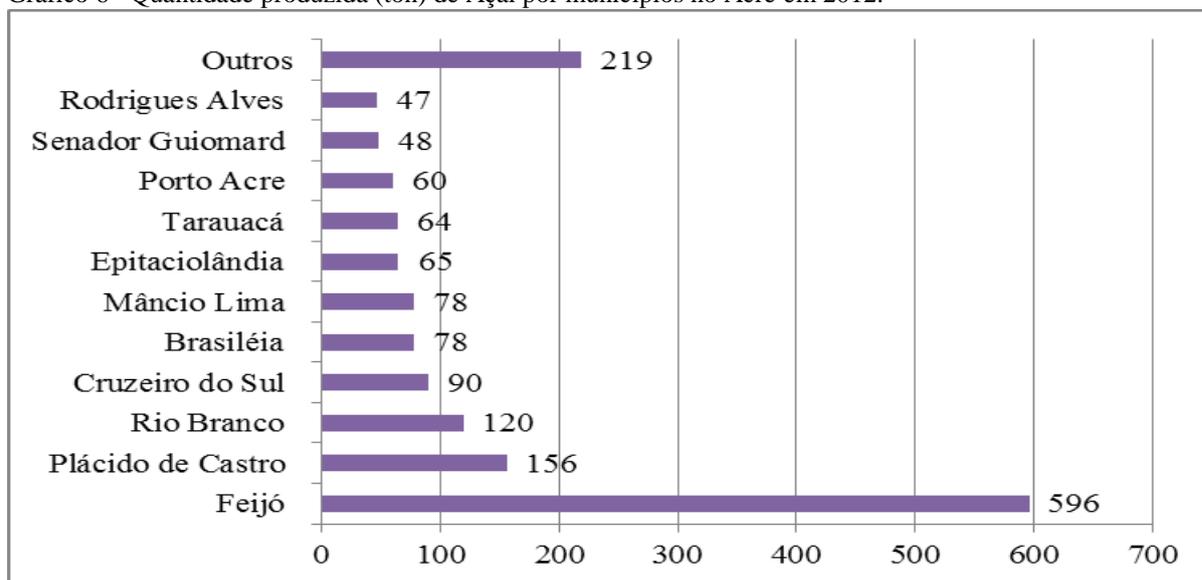
Gráfico 5 - Valor da produção (mil reais) de Açaí no Acre no período de 2000 a 2012.



Fonte: IBGE (2014).

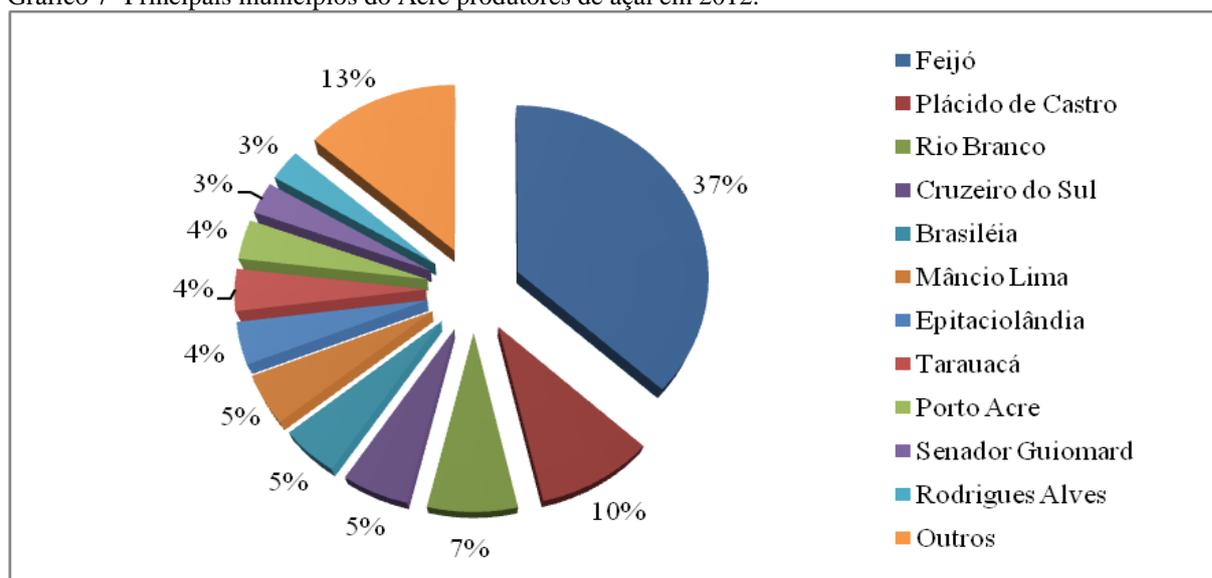
Os Gráficos 6 e 7 mostram a distribuição da produção de açaí por municípios no Estado do Acre. O município de Feijó é o maior produtor de açaí do estado, sendo responsável por 37% da produção do Acre, em torno de 600 ton./ano. Plácido de Castro e Rio Branco são o segundo e terceiro maiores produtores de açaí do estado, porém, ainda distante primeiro lugar, uma vez que a produção de ambos representam apenas 26% e 20%, respectivamente, da produção de Feijó.

Gráfico 6 - Quantidade produzida (ton) de Açaí por municípios no Acre em 2012.



Fonte: IBGE (2014).

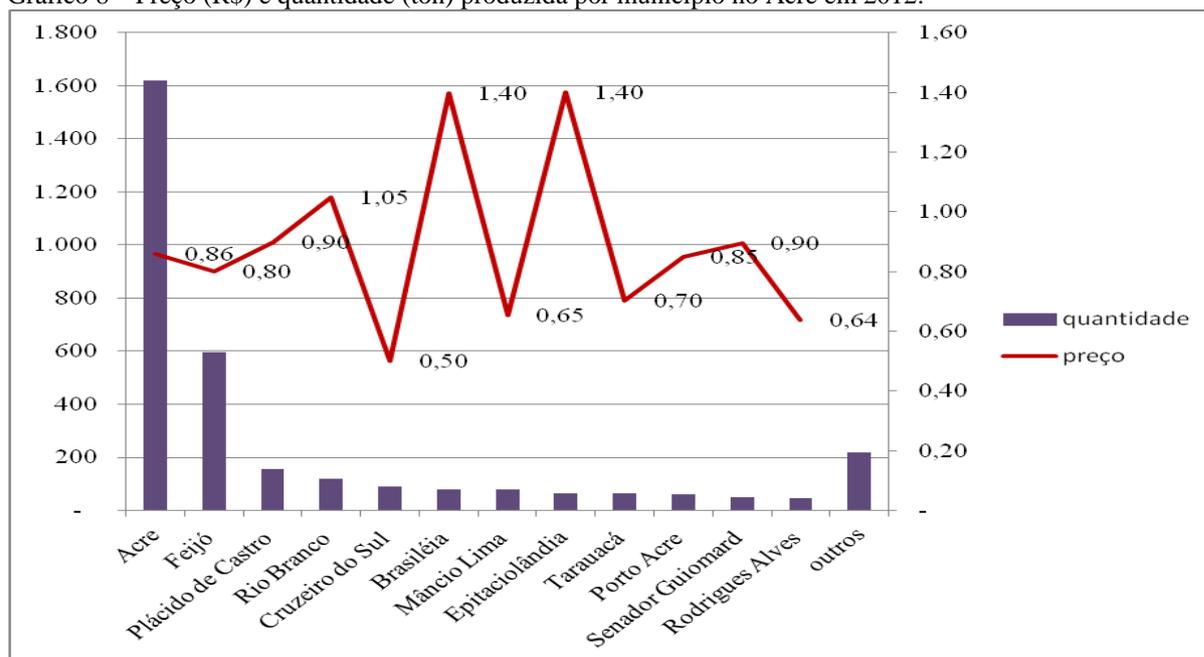
Gráfico 7- Principais municípios do Acre produtores de açaí em 2012.



Fonte: IBGE (2014).

O Gráfico 8 apresenta a relação entre preço e quantidade produzida por município acreano. O preço médio no Acre, em 2012, foi de R\$ 0,86. No município de Feijó, o preço médio foi de R\$ 0,80. Vale salientar que a variação no preço entre os municípios está estreitamente vinculada à escassez da oferta do produto.

Gráfico 8 – Preço (R\$) e quantidade (ton) produzida por município no Acre em 2012.



Fonte: IBGE (2014).

8. ÁREA DE ESTUDO

O município de Feijó fica localizado na região central do Estado Acre (Figura 3). Segundo o IBGE, a população estimada em 2013 foi de 32.412 mil habitantes. Feijó possui uma área territorial de 27.974,890 em km².

Figura 3 – Mapa do Acre com destaque para o município de Feijó



Fonte: Prefeitura de Feijó-AC, 2014.

Figura 4 - Transporte do açaí pelo rio Jurupari, Feijó-AC, 2014.



Fonte: Instituto IMPACTO, 2014.

9. AVALIAÇÃO SOCIOECONÔMICA DO MUNICÍPIO DE FEIJÓ-AC

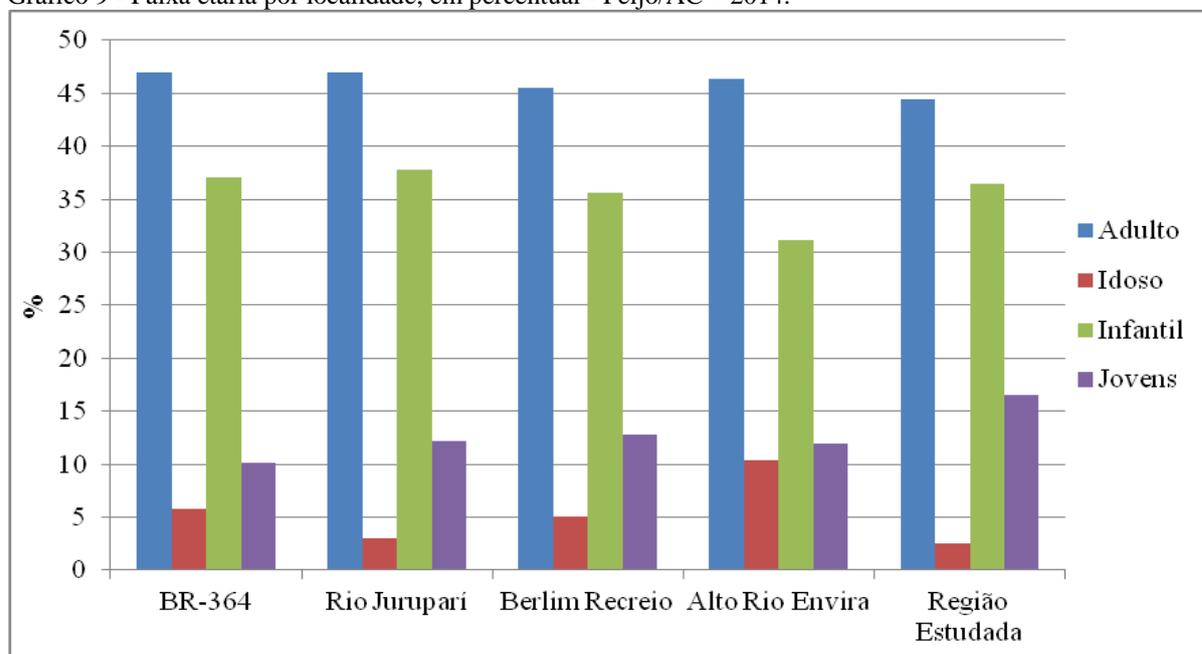
Através da pesquisa realizada com as famílias produtoras de açaí foi feito um levantamento de dados que permitiu fazer uma avaliação socioeconômica da produção familiar de açaí na região de Feijó-AC, referente ao período de 2013. Desse modo, a avaliação foi dividida em Análise social, Análise Produtiva e Análise Econômica.

9.1. Análise social

A análise social levou em conta aspectos como faixa etária por região, ensino, tipos de acesso a terra, formas de uso da terra, tratamento da água, destino do esgoto doméstico, origem da água consumida e fontes de energia elétrica.

O Gráfico 9 evidencia significativa importância da população infantil em todas as áreas pesquisadas, com cerca de 35% da população da região. Se levar em consideração a população jovem junto com a infantil, chega-se a superar o percentual de pessoas adultas na região. Isto é decisivo para o encaminhamento de políticas adequadas, principalmente quando se pensa em treinamento e capacitação, remetendo a discussão para nível escolar.

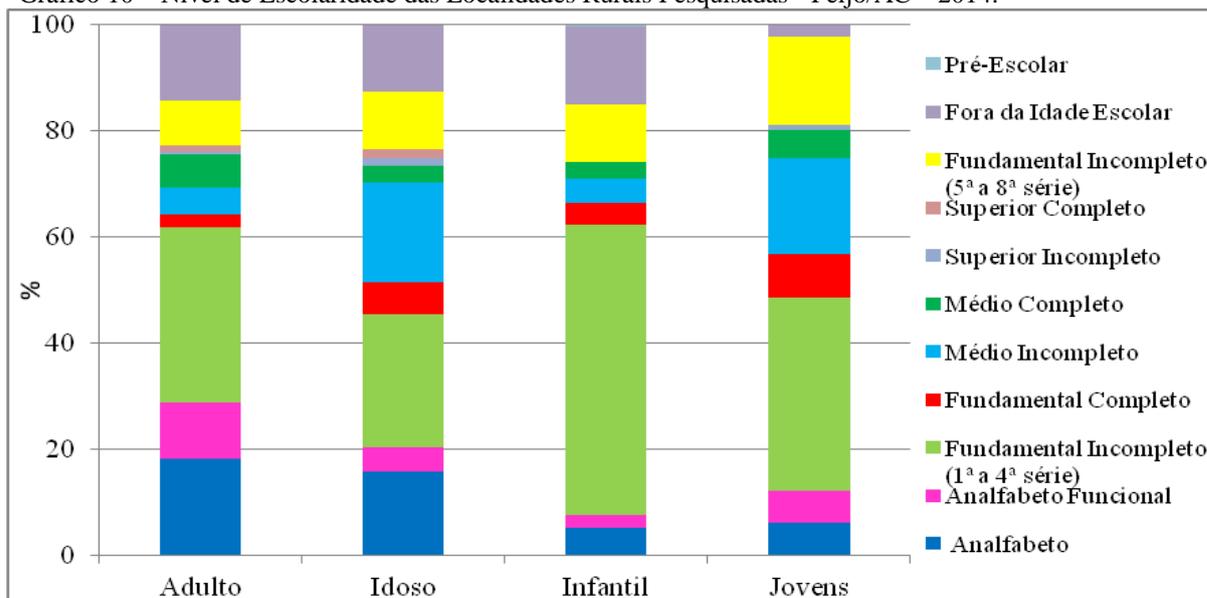
Gráfico 9 - Faixa etária por localidade, em percentual - Feijó/AC – 2014.



Fonte: Pesquisa de campo, 2014.

A análise do nível de escolaridade consta no gráfico 10. Destaca-se, nas informações educacionais, o percentual de pessoas analfabetas (inclusive as funcionais), notadamente no público adulto, mas com ocorrência razoável entre jovens e crianças. Ressalta-se, ainda, que o percentual de adultos com ensino superior completo é pequeno.

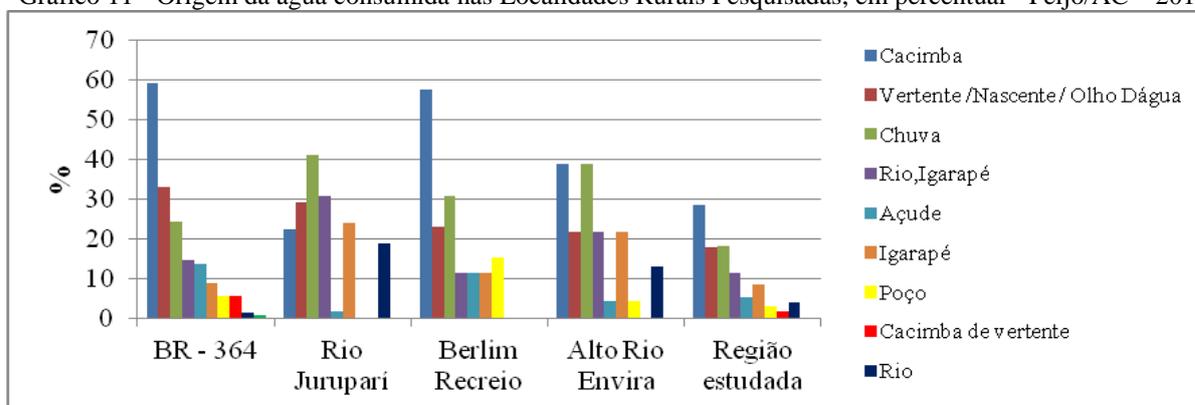
Gráfico 10 – Nível de Escolaridade das Localidades Rurais Pesquisadas - Feijó/AC – 2014.



Fonte: Pesquisa de campo, 2014.

Do ponto de vista sanitário, segundo o Gráfico 11, a origem da água consumida pelas famílias, em sua maioria, vem de cacimbas, água da chuva e de vertentes/nascentes/olho d'água. A identificação dessa origem é fundamental para verificar a forma com que as famílias tratam seus alimentos, como é o caso do açaí. Assim, preocupa verificar que parte significativa da água consumida vem da chuva, representando cerca de 40% em algumas regiões, o que remete ao tratamento da mesma.

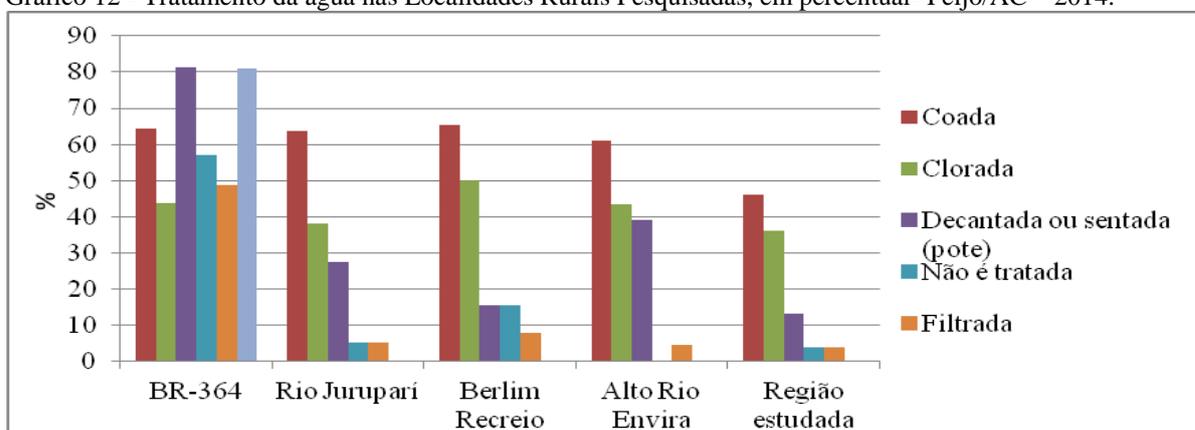
Gráfico 11 - Origem da água consumida nas Localidades Rurais Pesquisadas, em percentual - Feijó/AC – 2014.



Fonte: Pesquisa de campo, 2014.

Em relação ao tratamento da água, a grande maioria é coada, clorada e decantada ou sentada (pote). Nota-se, porém, que em todas as regiões pesquisadas o tratamento com cloro, que é o mais indicado pelas agências de saúde, não chega a 50% da água utilizada nos domicílios, sendo um grande problema para a instalação de beneficiamento do açaí nas localidades (Gráfico 12).

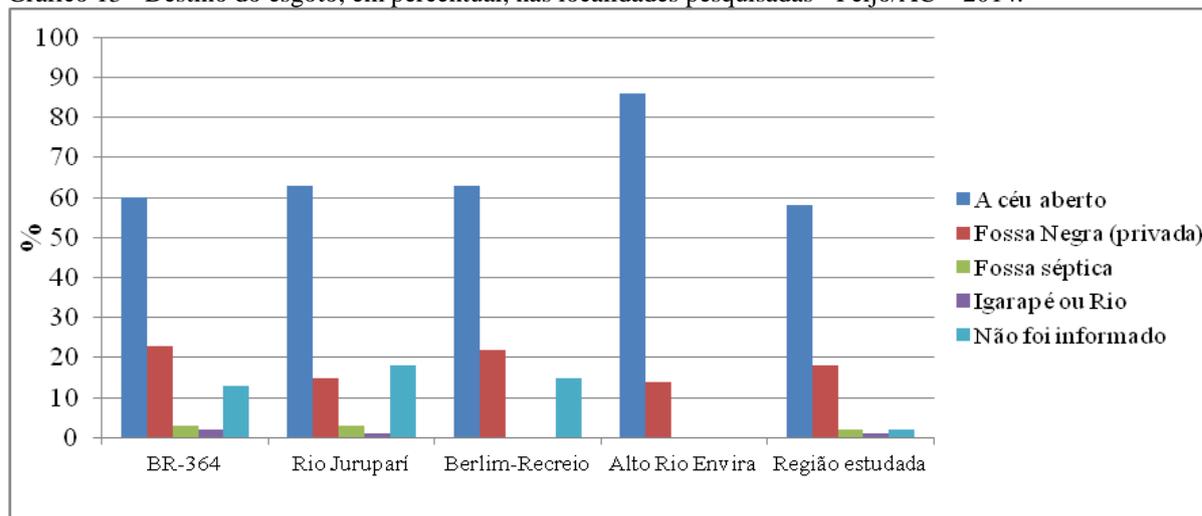
Gráfico 12 - Tratamento da água nas Localidades Rurais Pesquisadas, em percentual- Feijó/AC – 2014.



Fonte: Pesquisa de campo, 2014.

O gráfico 13 mostra que aproximadamente 60% do esgoto gerado pelas unidades produtivas têm o destino a céu aberto em todas as localidades, o que também preocupa do ponto de vista sanitário.

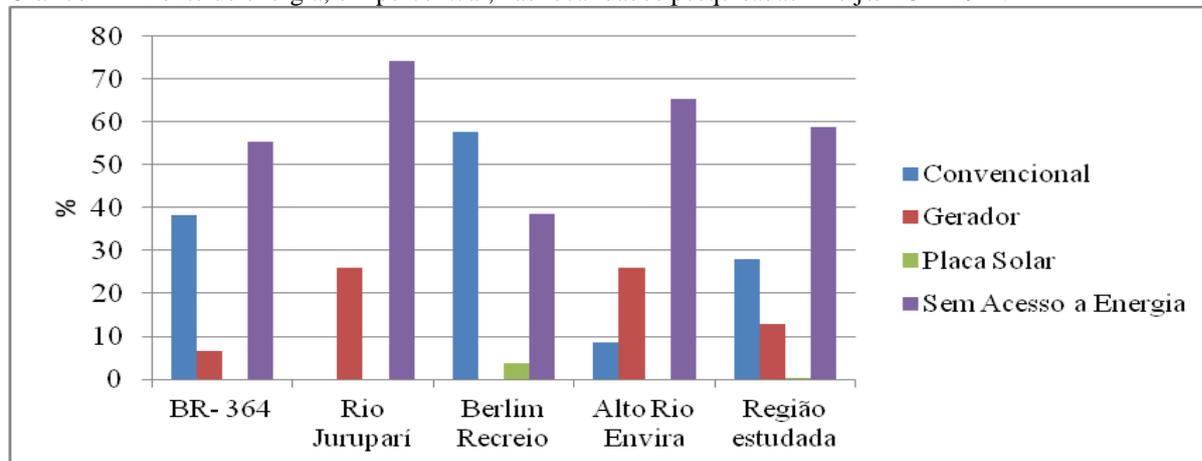
Gráfico 13 - Destino do esgoto, em percentual, nas localidades pesquisadas - Feijó/AC – 2014.



Fonte: Pesquisa de campo, 2014.

O gráfico 14 exibe as principais fontes de energia habitacional. Observa-se que em todas as localidades o percentual de famílias sem acesso a energia é significativo. Na maioria das comunidades, com exceção do PA Berlim/Recreio, as famílias sem acesso a energia elétrica é superior a 55%, destacando-se as comunidades do Rio Jurupari, cujo percentual chega a 74,14%. Assim, fica difícil diminuir a precibilidade do açaí por intermédio da refrigeração do produto e seus derivados nas diversas regiões.

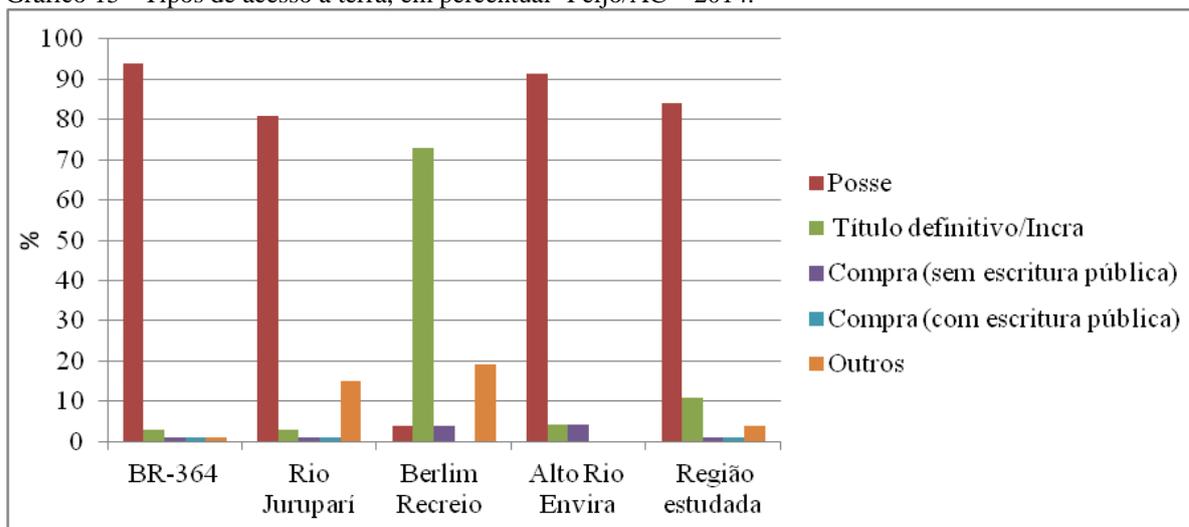
Gráfico 14 - Fonte de energia, em percentual, nas localidades pesquisadas - Feijó/AC – 2014.



Fonte: Pesquisa de campo, 2014.

O acesso a terra ocorre majoritariamente por posse nas localidades BR-364, Jurupari e Alto Envira, com mais de 90% das famílias nessa situação. Todavia, no PA Berlim Recreio, mais de 70% das famílias têm título definitivo da terra, justamente por ser um projeto de assentamento do INCRA (Gráfico 15).

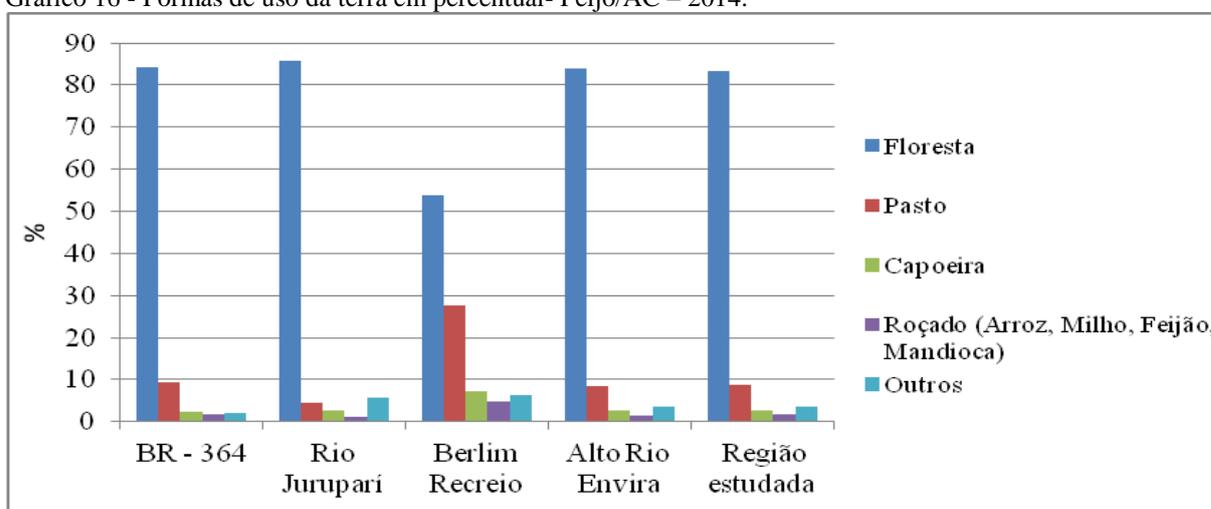
Gráfico 15 - Tipos de acesso a terra, em percentual- Feijó/AC – 2014.



Fonte: Pesquisa de campo, 2014.

Em relação à forma de uso da terra, verifica-se, no Gráfico 16, que a forma predominante de uso em todas as áreas é a floresta, especialmente em áreas extrativistas, com áreas com mais de 80% de cobertura florestal. Além disso, preocupa a ocorrência de pastagem na região do Berlim-Recreio, pois cerca de 30% do solo da região é destinado para a produção agropecuária, especialmente para a criação de bovinos de forma extensiva.

Gráfico 16 - Formas de uso da terra em percentual- Feijó/AC – 2014.



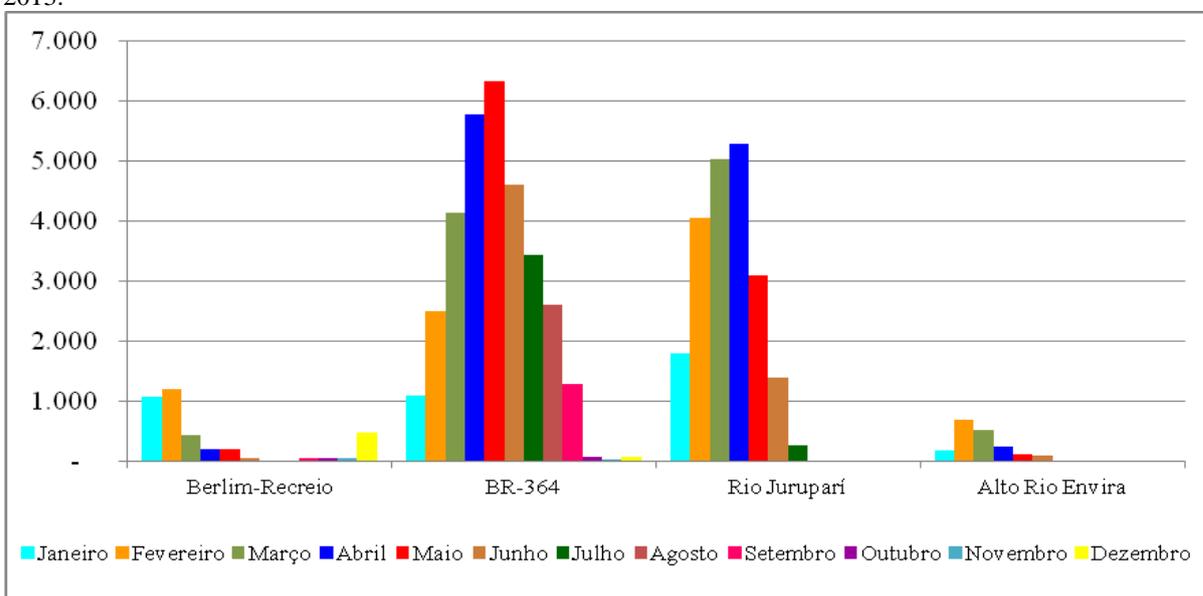
Fonte: Pesquisa de campo, 2014.

9.2. Análise Produtiva

A análise produtiva levou em conta aspectos da produção de açaí, bem como influência do clima, tipologia vegetal, infraestrutura para escoamento da produção, capacidade de produção por família, capacidade de transporte da produção, quantidade produzida por região, quantidade de famílias produtoras por região.

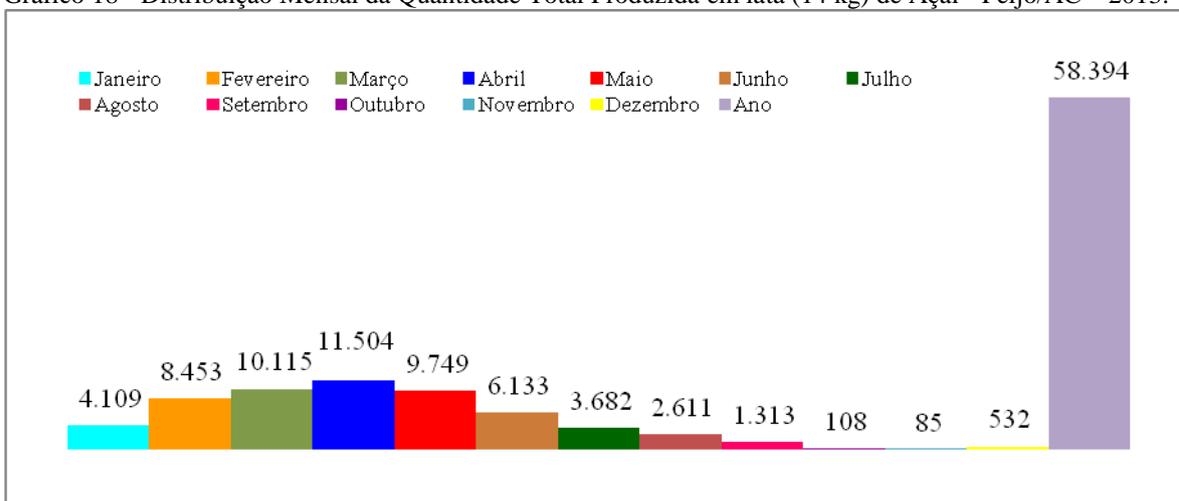
Os gráficos 17 e 18 mostram que, através da distribuição mensal da quantidade produzida por localidade, o período com maior produção é entre os meses de fevereiro e agosto, sendo as regiões com maiores produções são as áreas BR-364 e Rio Jurupari. Frisa-se que a BR-364 possui um grande número de comunidades e, portanto, uma maior população, já o Baixo Rio Envira/Rio Jurupari é uma área com grande extensão de floresta nativa. A quantidade total produzida em um ano é de aproximadamente 60.000 latas.

Gráfico 17 - Distribuição Mensal da Quantidade Produzida de Açai, em latas (14 kg), por Localidade, Feijó-AC, 2013.



Fonte: Pesquisa de campo, 2013.

Gráfico 18 - Distribuição Mensal da Quantidade Total Produzida em lata (14 kg) de Açai - Feijó/AC – 2013.



Fonte: Pesquisa de campo, 2013.

A tabela 4 apresenta a densidade média de plantas adultas por hectare e a produção por hectare. Assim, observa-se que, em Berlim-Recreio, a densidade de pés por hectare e a produção é maior do que nas outras localidades, sendo estas 14,13 pés/ha e 5,26 latas/ha respectivamente, representando o dobro da média da região estudada e os menores lotes disponíveis aos produtores. Por outro lado, na Tabela 5, verifica-se que na região há em média cerca de 907 plantas adultas por unidade produtiva familiar (UPF), chegando ao máximo de 6.000 pés/UPF.

Tabela 4 - Tamanho médio lote, densidade de indivíduos por hectare e produção por hectare, Açaí – Feijó/AC-2013.

	BERLIM-RECREIO	BR-364	RIO JURUPARI	ALTO RIO ENVIRA	TOTAL
Tamanho Médio do Lote/Localidade (ha)	42,65	139,35	152,33	139,70	118,51
Plantas adultas por hectare (pés/ha)	14,13	6,33	6,30	4,05	6,33
Produção por hectare (lata/ha)	5,26	2,65	3,60	1,24	2,87

Fonte: Pesquisa de campo, 2013.

Obs.: Uma lata de fruto do açaí equivale a 14 kg.

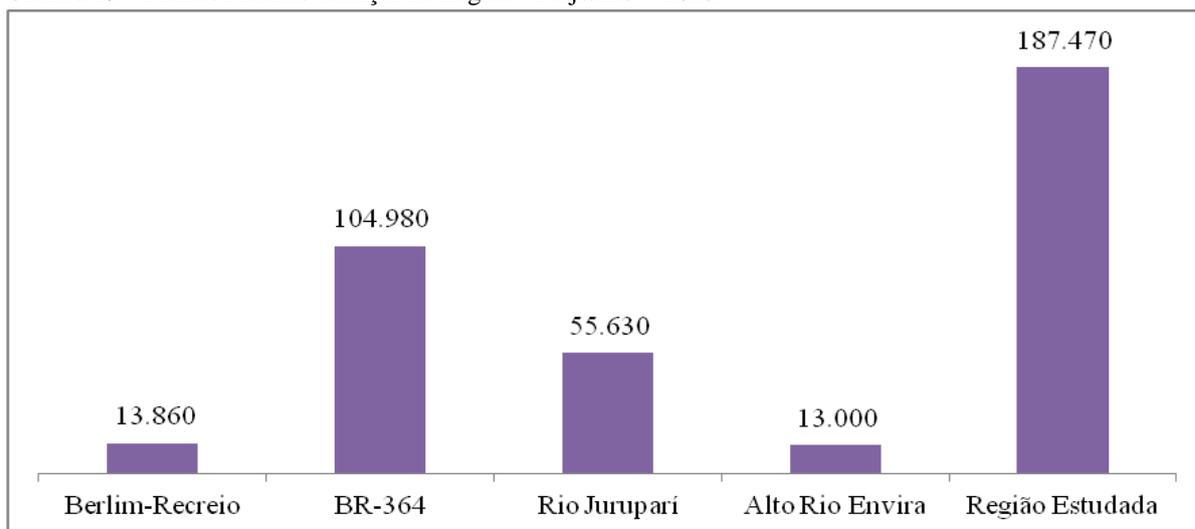
Tabela 5 - Quantidade de plantas adultas e cachos por planta de Açaí, por unidade produtiva – Feijó/AC – 2013.

Descrição	Média	Mínimo	Máximo
Pés	906,8	10	6.000
Cachos	2,3	2	4

Fonte: Pesquisa de campo, 2014.

O gráfico 19 apresenta o somatório do número de plantas adultas por localidade pesquisada. Destacam-se as áreas da BR-364, até pelo quantitativo amostrado, com quase cinco mil plantas adultas.

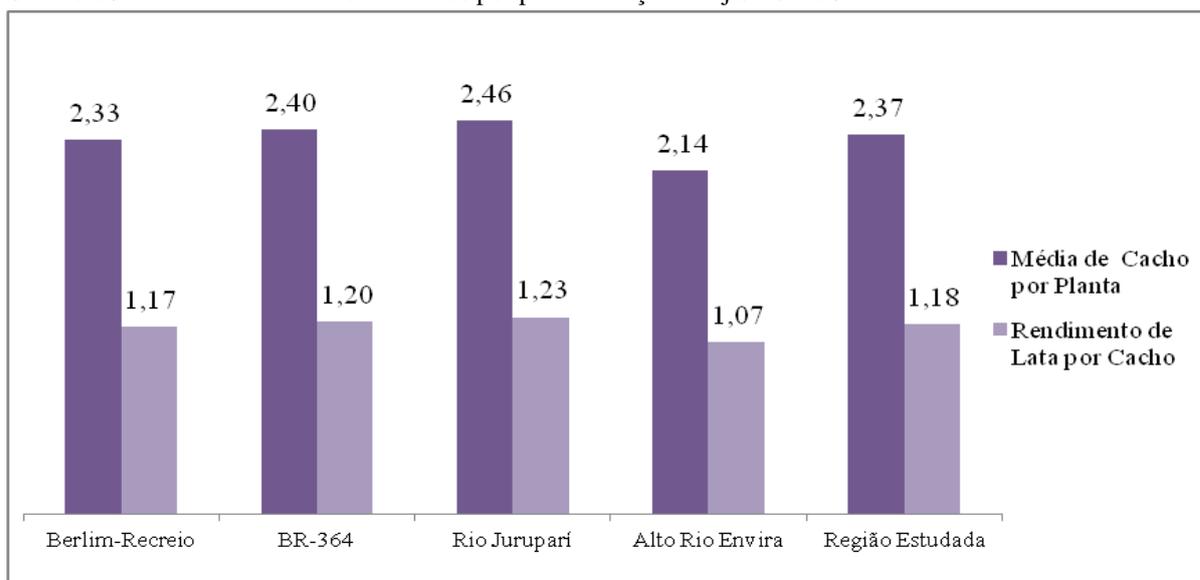
Gráfico 19 - Plantas Adultas de Açaí na Região - Feijó/AC – 2013.



Fonte: Pesquisa de campo, 2013.

O gráfico 20 evidencia uma perspectiva média do rendimento de cachos por planta em cada localidade. É perceptível que no Baixo Rio Envira e Rio Juruparí o rendimento de cacho por planta é maior, apresentando uma média de 2,46 cachos por planta, o que apresenta um rendimento de 1,23 latas por cacho, possuindo, assim, a maior produtividade por planta na região.

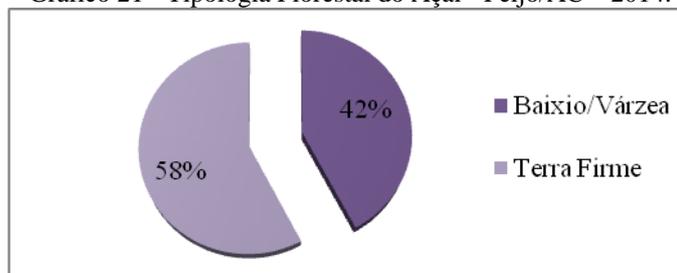
Gráfico 20 - Média e rendimento de cachos por planta de açaí - Feijó/AC – 2014.



Fonte: Pesquisa de campo, 2014.

Do ponto de vista da tipologia florestal dos açaizeiros, constata-se, no Gráfico 21, que 58% das plantas encontram-se em terra firme e 42% no baixio² ou várzea³. Vale observar que, no Acre, encontra-se de forma nativa somente a espécie de açaí solteiro (*E. precatória* Mart.), que é uma palmeira com estipe única típica da Amazônia Oriental, ocorrendo tanto em terra firme quanto em várzeas.

Gráfico 21 - Tipologia Florestal do Açaí - Feijó/AC – 2014.



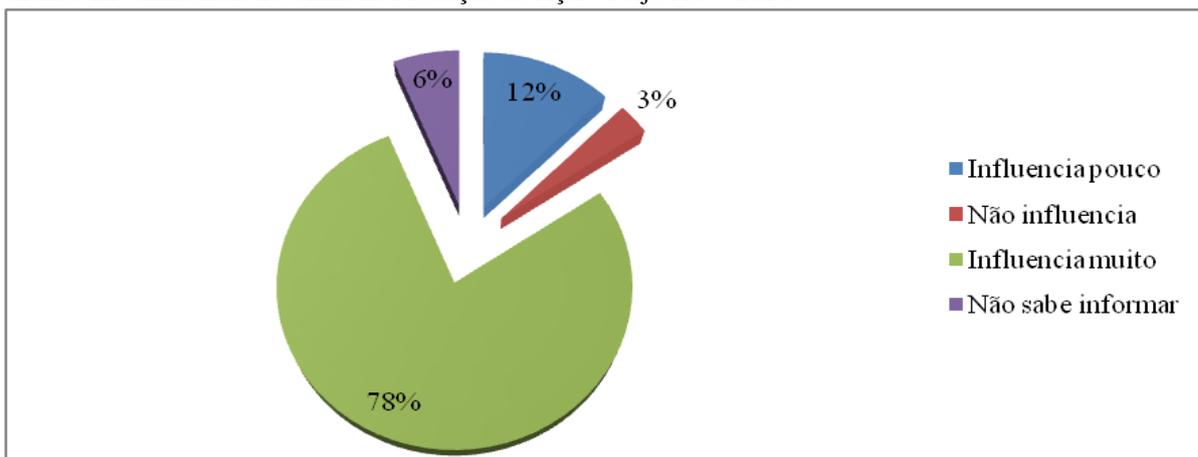
Fonte: Pesquisa de campo, 2014.

² Baixios são áreas de depressão às margens de um rio, causada pela vazante.

³ Várzeas são terrenos baixos e planos, sem serem alagadiços, que margeiam os rios e ribeirões.

Em relação à influência do clima na produção, conforme o Gráfico 22, atenta-se que 78% entrevistados apontaram que o clima tem grande influência na produção, sendo primordial maiores estudos para entendimento sobre essa questão.

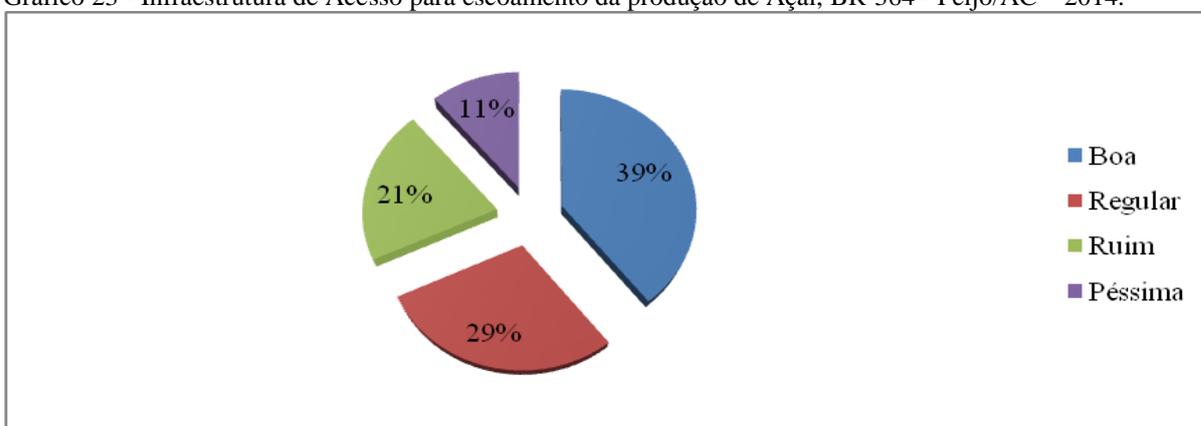
Gráfico 22 - Influência no Clima na Produção do Açaí - Feijó/AC – 2014.



Fonte: Pesquisa de campo, 2014.

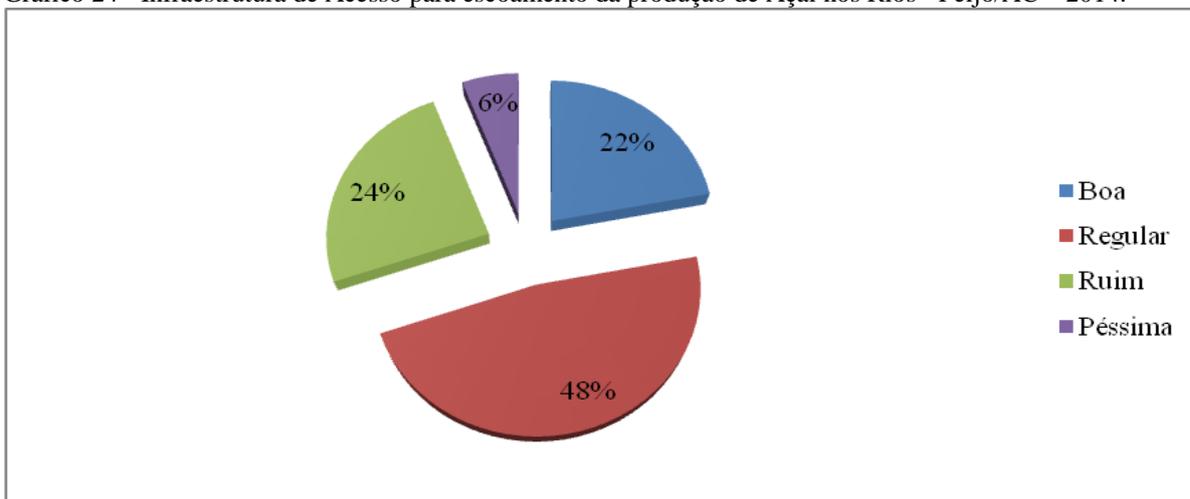
Em relação às formas de acesso para escoamento da produção das comunidades, observaram-se duas formas de acesso: fluvial (pelos rios e igarapés) e terrestre (pela BR-364 e ramais secundários). Assim, notando que 39% dos entrevistados consideram o acesso pela BR-364 bom e 48% o acesso pelos rios e igarapés regular. Conclui-se que há maior facilidade de escoamento da produção pela BR-364, uma vez que em determinadas épocas do ano, devido ao período chuvoso, os transportes de mercadorias pelos rios, igarapés e ramais sem infraestrutura ficam prejudicados (Gráficos 23 e 24).

Gráfico 23 - Infraestrutura de Acesso para escoamento da produção de Açaí, BR-364 - Feijó/AC – 2014.



Fonte: Pesquisa de campo, 2014.

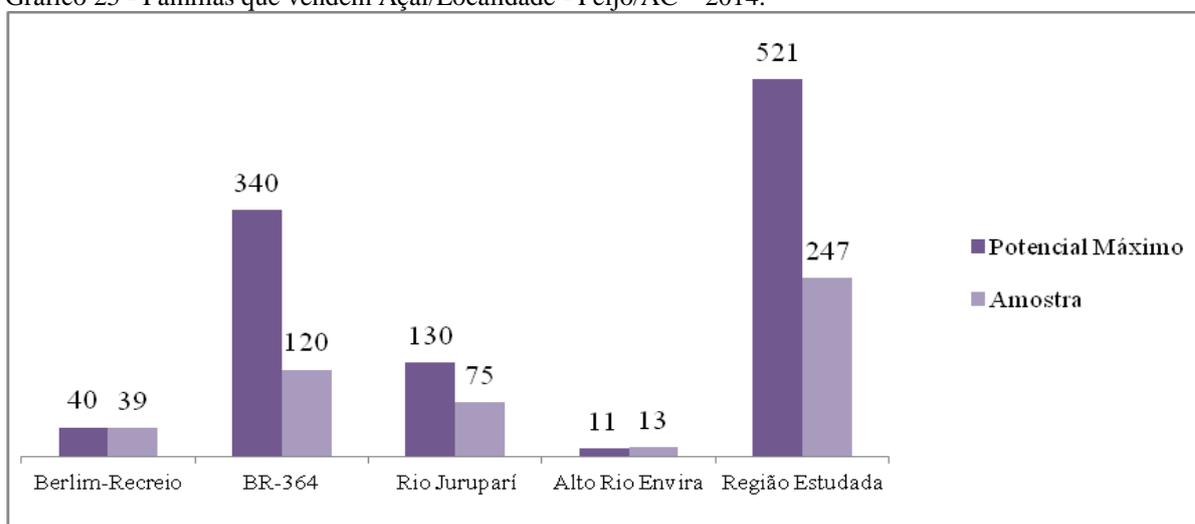
Gráfico 24 - Infraestrutura de Acesso para escoamento da produção de Açaí nos Rios - Feijó/AC – 2014.



Fonte: Pesquisa de campo, 2014.

Um aspecto importante trabalhado na pesquisa foi a identificação do potencial de produtores, com base na amostragem realizada, que poderiam fornecer açaí regularmente para o mercado da região. Dessa forma, o Gráfico 25 apresenta a distribuição dos produtores que poderiam ser a base de plano logístico para a oferta do açaí nativo da região. Portanto, a partir das informações coletadas, identificou-se que o número de produtores da região que comercializam o açaí poderia chegar em aproximadamente 521 famílias, com destaque para a BR-364.

Gráfico 25 - Famílias que vendem Açaí/Localidade - Feijó/AC – 2014.



Fonte: Pesquisa de campo, 2014.

A Tabela 6 mostra a Capacidade Produtiva Atual e Estimada. Destaca-se, novamente, que as regiões da BR-364 e Rio Jurupari possuem maior potencial de oferta de açaí em relação às demais. Na referida região, há cerca de 1.188,85 toneladas de capacidade produtiva atual e 3.138,91 toneladas de capacidade produtiva estimada. Ressalta-se, ainda, que o volume de produção atual (2013) é quase o dobro da produção informada pelo IBGE em 2012.

Tabela 6 - Capacidade Produtiva Atual e Estimada do Açaí por Localidade- Feijó/AC – 2014.

	BERLIM-RECREIO	BR-364	RIO JURUPARI	ALTO RIO ENVIRA	TOTAL EM LATAS	TOTAL EM TON.
MÉDIA DE CACHO	2,33	2,40	2,46	2,14		
RENDIMENTO DE LATA/CACHO	1,17	1,20	1,23	1,07		
PLANTAS QUE FRUTIFICAM	13.860	104.980	55.630	13.000	187.470	
CAPACIDADE PRODUTIVA ATUAL	5.164	43.929	31.845	3.980	84.918	1.188,85
CAPACIDADE PRODUTIVA ESTIMADA	16.170	125.820	68.289	13.929	224.208	3.138,91

Fonte: Pesquisa de campo.

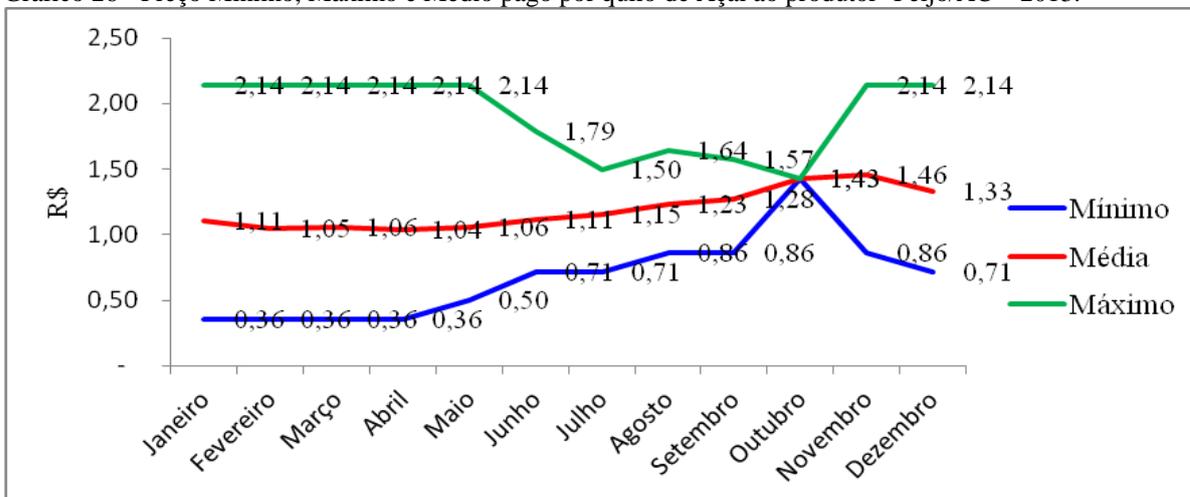
Nota: os valores totais foram dados tanto em latas (14 kg) quanto em toneladas.

9.3. Análise Econômica

A análise econômica considerou as principais atividades produtivas praticadas na região de estudo, especialmente a produção de açaí, com informações de preços e resultados econômicos.

O gráfico 26 mostra o preço mínimo, médio e máximo pago por quilo de açaí ao produtor. Nota-se que o preço médio gira em torno de R\$ 1,05, no período de safra (fevereiro a julho), e esse preço tende a subir no período de entressafra (setembro a dezembro), chegando R\$ 1,46 no mês de novembro. No mês de outubro, em 2013, os preços mínimo, máximo e médio são iguais, cerca de R\$1,28. A média de preço em doze meses foi cerca de R\$1,33. Segundo dados do IBGE (Gráfico 8), o preço médio por quilo no Acre era de R\$0,80 e no município de Feijó de R\$0,86. Com a correção monetária, esse preço passaria para R\$0,87 em Feijó, e R\$0,81 no Acre, ou seja, valores bem inferiores ao constatado na pesquisa.

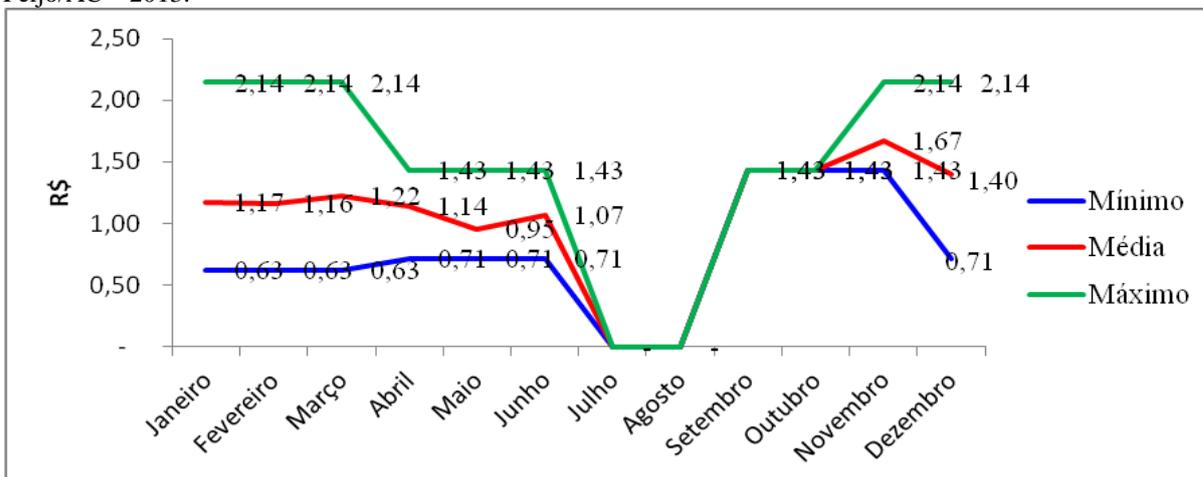
Gráfico 26 - Preço Mínimo, Máximo e Médio pago por quilo de Açaí ao produtor- Feijó/AC – 2013.



Fonte: Pesquisa de campo, 2013.

Na localidade de Berlim Recreio, o preço médio gira em torno de R\$1,16 no período de safra (fevereiro a julho) e sobe para R\$1,43 no período de entressafra, podendo chegar ao máximo de R\$2,14. No mês de agosto, o gráfico apresenta um preço de R\$0,00, uma vez que não há produção (Gráfico 27).

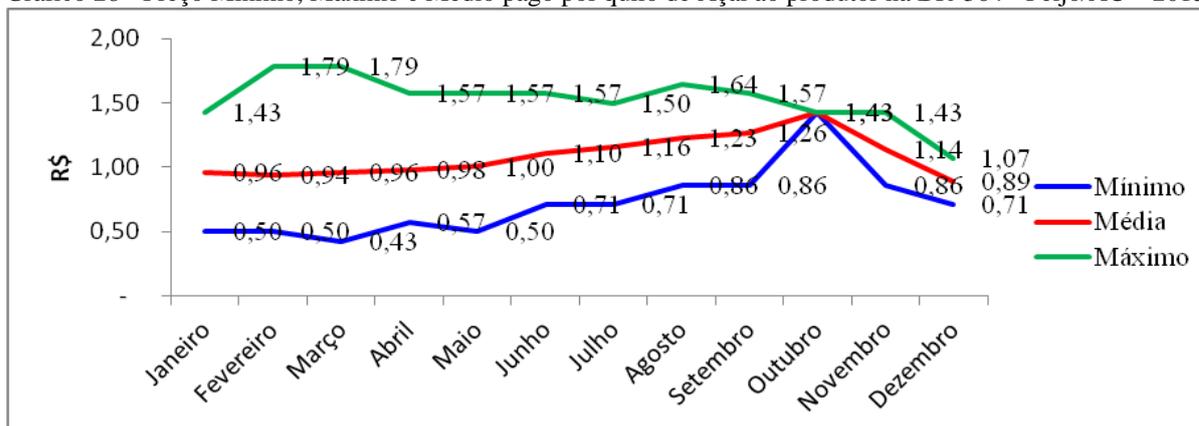
Gráfico 27 - Preço Mínimo, Máximo e Médio pago por quilo de Açaí ao produtor no PA Berlim-Recreio - Feijó/AC – 2013.



Fonte: Pesquisa de campo, 2013.

Na localidade da BR-364 tem-se uma média de preço em torno de R\$0,95 no período de safra. Esse preço tende a subir no período de entressafra chegando a R\$1,43 no mês de outubro (Gráfico 28).

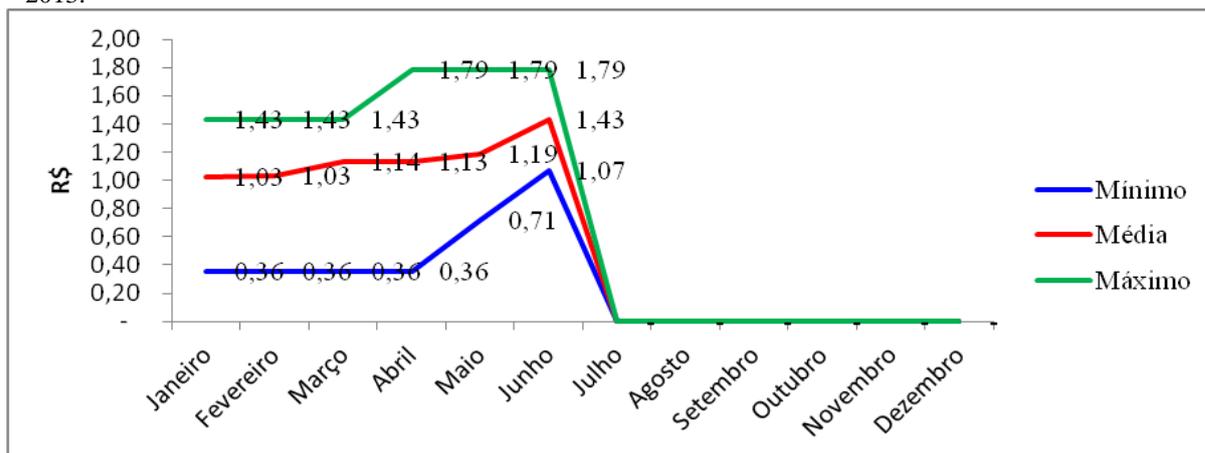
Gráfico 28 - Preço Mínimo, Máximo e Médio pago por quilo de Açaí ao produtor na BR-364 - Feijó/AC – 2013.



Fonte: Pesquisa de campo, 2013.

Na localidade do Alto Rio Envira tem-se uma média de preço em torno de R\$1,03 e R\$1,13 nos meses de safra. Na entressafra não há produção nessa região (Gráfico 29).

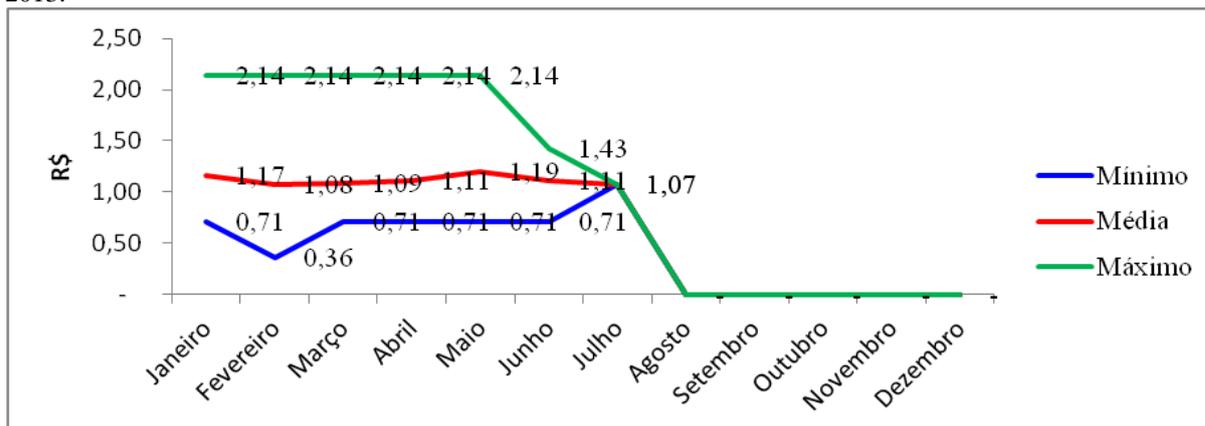
Gráfico 29 - Preço Mínimo, Máximo e Médio pago por quilo de Açaí ao produtor no Alto Rio Envira - Feijó/AC - 2013.



Fonte: Pesquisa de campo, 2013.

Na localidade do Rio Jurupari o preço tem uma média em torno de R\$1,08 e R\$1,19 no período de safra. Não há produção no período de entressafra nessa região (Gráfico 30).

Gráfico 30 - Preço Mínimo, Máximo e Médio pago por quilo de Açaí ao produtor no Rio Jurupari - Feijó/AC - 2013.



Fonte: Pesquisa de campo, 2013.

De acordo com a Tabela 7, no ano de 2013, aponta-se o açaí como principal produto gerador de renda bruta para as famílias rurais da região de Feijó-AC, com cerca de 31% da renda bruta total. Vale destacar que as principais regiões produtoras são o rio Jurupari e a BR-364, cuja atividade responde por mais de 40% da renda nessa região.

Tabela 7 - Geração de Renda Bruta por tipo de atividade produtiva e localidade, Feijó-AC, 2013.

Cultura/Criação	Localidade				
	Feijó	Rio Jurupari	BR-364	Berlim/Recreio	Alto Rio Envira
Açaí	31%	31%	41%	11%	10%
Criação de Peixes	20%	8%	10%	59%	0%
Criação de Bois/Leite/Queijo	18%	9%	20%	15%	43%
Farinha de Mandioca	13%	32%	8%	7%	5%
Outros	19%	20%	21%	8%	41%

Fonte: Pesquisa de Campo, 2013.

Ainda segundo a Tabela 7, percebe-se a importância da criação de peixes no Projeto de Assentamento (PA) Berlim/Recreio, quase 60% da renda bruta gerada entre os produtores, bem como da criação de gado bovino, que chega a 43% no Alto Rio Envira. Contudo, era de se esperar uma maior geração de renda por parte da comercialização de bovinos na região do PA Berlim/Recreio, tendo em vista a quantidade expressiva de pastagens. Porém, os pastos não estão sendo bem utilizados.

De acordo com a Tabela 8, a renda bruta mediana das famílias pesquisadas na região de Feijó-AC gira em torno de R\$ 479,17 – 31% proveniente do açaí –, ou seja, um valor que representa apenas 66% do salário mínimo (SM) mensal vigente em 2014. Não obstante, se os produtores conseguirem comercializar sua produção total estimada de Açaí, a renda bruta a ser auferida praticamente se iguala ao SM, com o açaí responsável por mais da metade da renda das unidades produtivas familiares.

Tabela 8 - Renda Bruta Total por Localidade e Unidade Produtiva Familiar, Feijó-AC, 2013.

Área	Unidade	Renda Bruta/UPF		Renda Bruta/UPF*	
		Total	Açaí	Total	Açaí
BR-364	R\$/mês	458,33	187,79	766,30	495,75
Jurupari	R\$/mês	545,00	171,59	826,41	453,00
Alto Envira	R\$/mês	166,67	17,06	194,65	45,04
Berlim-Recreio	R\$/mês	713,75	77,17	840,30	203,72
Região Estudada	R\$/mês	479,17	147,97	721,84	390,65

Fonte: Pesquisa de Campo, 2013.

*Renda Bruta estimada a partir da capacidade potencial

Obs.: UPF - Unidade de Produção Familiar; valores medianos.

Conforme a Tabela 9, os indicadores econômicos do açaí são amplamente favoráveis para comercialização, pois a relação custo-benefício indica que para cada real investido na produção o produtor recebe, em média, R\$ 6,82, sendo que a região com melhor Índice de Eficiência Econômica (IEE) foi o Rio Jurupari, com 11,74.

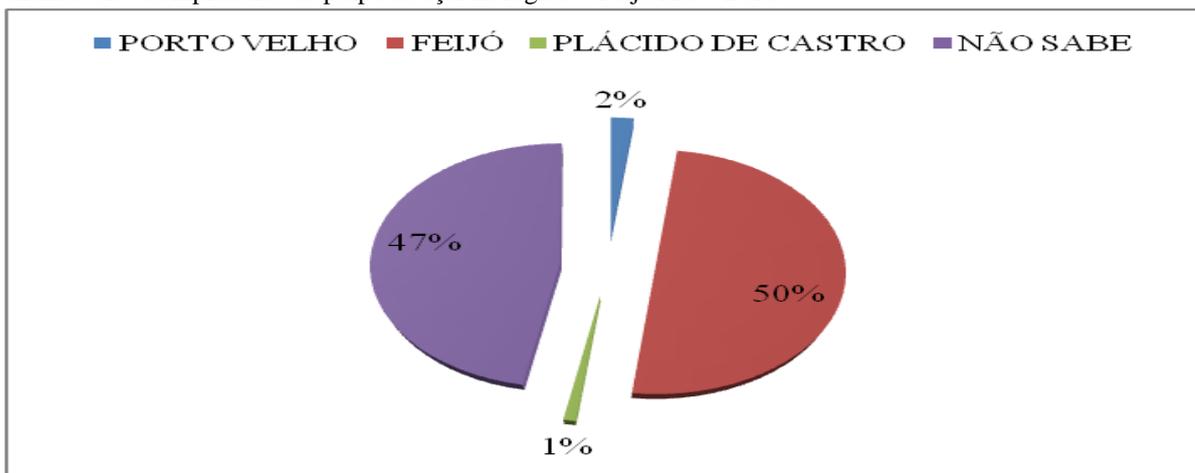
Tabela 9 - Indicadores Econômicos do Açaí – Feijó/AC - 2014

Área	Qde Vendida	Preço	Renda Bruta	Custo Total	Custo Unitário	Renda Líquida	IEE
BR-364	1.408,5	1,42	2.000,00	226,09	0,16	1.773,91	8,85
Jurupari	1.408,5	1,42	2.000,00	170,38	0,12	1.963,39	11,74
Alto Envira	422,5	1,42	600,00	233,16	0,55	536,88	2,57
Berlim-Recreio	845,1	1,42	1.200,00	249,99	0,30	1.133,96	4,80
Região Estudada	1.126,8	1,42	1.600,00	229,63	0,23	1.453,93	6,82

Fonte: Pesquisa de campo, 2014.

Do ponto de vista da comercialização, o Gráfico 31 expõe que os principais compradores de açaí estão em Feijó (50%). Porém, 47% não sabem para onde o produto é vendido, sendo necessário, portanto, um levantamento acurado sobre o mercado do produto tanto na região quanto fora dela.

Gráfico 31 - Compradores da polpa de açaí na região – Feijó/AC – 2014.



Fonte: Pesquisa de campo, 2014.

10. CONCLUSÃO

Diante do grande destaque que o Açaí tem ganhado no mercado nacional e internacional nas últimas décadas, tornam-se cada vez mais comuns ações que buscam conhecer o processo produtivo desse produto. Foi esse o objetivo deste relatório que procurou fornecer uma análise social, produtiva e econômica da produção no município de Feijó – AC.

Destarte, percebe-se o açaí como um alimento tradicional da população do Estado, com grande importância cultural ao contribuir para a identidade do povo do Acre, com importância econômica ao contribuir para o aumento do PIB do estado e com importância social, pois além de fonte de alimento para as famílias tradicionais é também fonte de renda e emprego.

Ao analisar as questões sociais na região, percebe-se a necessidade do encaminhamento de políticas adequadas nas áreas estudadas no que diz respeito a treinamento e capacitações para a comunidade, principalmente direcionadas ao público infantil e jovem, uma vez que somado esses percentuais supera-se o percentual de pessoas adultas na região.

Vale ressaltar também o nível de escolaridade da população, no qual se apresenta um número elevado de pessoas analfabetas (inclusive funcionais), principalmente em relação ao público adulto, porém, com ocorrência também entre jovens e crianças.

Em relação às questões sanitárias na região, é importante verificar a origem da água consumida como também seu tratamento feito pela população. Identificou-se que a água provém, em sua maioria, de cacimbas, água da chuva e de vertentes/nascentes/olho d'água, e o tratamento dado não é o mais adequado. Segundo as orientações das agências de saúde, é recomendada a utilização de cloro na água, entretanto, esse tipo de tratamento não é muito utilizado pela comunidade, refletindo ao modo que os alimentos são tratados, em especial o açaí, sendo um grande problema para a instalação de beneficiamento do produto nas localidades.

As questões ambientais da região estudada são refletidas pela forma de uso da terra, percebendo que a forma predominante é a floresta, principalmente em áreas extrativistas, fato que condiciona uma maior produção de açaí nessas áreas. Porém, preocupa ocorrência de pastagem na região do Berlim-Recreio, sendo a região que apresenta a maior área dessa forma de uso da terra, utilizando especialmente para a criação de bovinos de forma extensiva.

Assim, as questões ambientais impactam significadamente na produção de açaí na região, onde se percebe que as áreas que apresentam maior produção é justamente em áreas extrativistas que possuem maior cobertura vegetal nativa, como no Rio Jurupari e em algumas áreas na BR-364, sendo o período com maior produção entre os meses de fevereiro e julho. Além disso, a região do Rio Jurupari possui o maior rendimento de cachos por planta como também um rendimento de latas por cacho maior em relação as outras regiões analisadas, ressaltando novamente que trata-se de uma região completamente de floresta nativa.

Ao analisar a Capacidade Produtiva Atual e Estimada, percebe-se que a oferta do produto ainda não atingiu seu potencial máximo, sendo a produção estimada aproximadamente três vezes mais que a capacidade produtiva atual. E ao confrontar esses números com os dados do IBGE, o volume da produção atual, em 2013, é praticamente o dobro da produção informada pelo instituto.

É importante ressaltar as formas de acesso para escoamento da produção das comunidades, onde se dá através de duas formas de acesso: fluvial (pelos rios e igarapés) e terrestre (pela BR-364 e ramais secundários). Nota-se que, em relação ao acesso pela BR-364, a maioria da comunidade considera um bom acesso e, em relação ao acesso pelos rios e igarapés, é considerado regular. Portanto, conclui-se que há maior facilidade de escoamento da produção pela BR-364, uma vez que em determinadas épocas do ano, devido ao período chuvoso, os transportes de mercadorias pelos rios, igarapés e ramais sem infraestrutura ficam prejudicados.

Do ponto de vista econômico, levando em consideração o preço pago por quilo de açaí ao produtor, identificou-se a oscilação do preço durante o ano, percebendo uma queda nos preços durante o período de safra (fevereiro a julho), e uma alta nos preços no período de entressafra (setembro a dezembro). Ao confrontar esses valores com os dados do IBGE, identificou-se que o preço pago pelo açaí em Feijó é em torno de 22% maior que o valor fornecido pelo Instituto durante a safra, ou seja, os valores divulgados são inferiores aos valores constatados na pesquisa realizada.

Vale ressaltar que o açaí possui um importante papel na composição de renda para as famílias de produtores rurais na região de Feijó-AC, sendo o principal produto gerador de renda bruta na região. Vale destacar que as principais regiões produtoras são o rio Jurupari e a BR-364, cuja atividade é a mais explorada pelos produtores.

Em relação às demais regiões estudadas, Projeto de Assentamento (PA) Berlim-Recreio e Alto Rio Envira, percebe-se a importância da criação de peixes no assentamento, quase 60% da renda bruta gerada entre os produtores, bem como da criação de gado bovino, que chega a 43% no Alto Rio Envira. Contudo, era de se esperar uma maior geração de renda por parte da comercialização de bovinos nessas regiões, tendo em vista a quantidade expressiva de pastagens.

Destacando o impacto que o açaí possui na formação de renda bruta das famílias pesquisadas em Feijó-AC, percebe-se que esse valor corresponde apenas a 66% do salário mínimo (SM) vigente no país em 2014. No entanto, se os produtores conseguirem comercializar sua produção total estimada de Açaí, a renda bruta a ser auferida praticamente se iguala ao SM, sendo o açaí responsável por mais da metade da renda das unidades produtivas familiares.

Além disso, é importante ressaltar que os indicadores econômicos apontam que a comercialização é amplamente favorável, uma vez que a relação custo-benefício é altamente lucrativa, sendo que a região do Rio Jurupari expressa um maior desempenho em relação as outras localidades estudadas.

Do ponto de vista da comercialização, verificou-se que os principais compradores de açaí estão em Feijó. Porém, cerca de 47% dos produtores não sabem para onde o produto é vendido, sendo necessário, portanto, um levantamento acurado sobre o mercado do produto tanto na região quanto fora dela.

O presente relatório mostrou, através de dados do IBGE, o grande crescimento da produção do estado, além da grande valorização da produção na última década. Ademais, mostrou o grande potencial da região de Feijó como produtora de açaí, bem como as grandes perspectivas de crescimento da produção na região. O açaí compõe 30% da produção acreana, totalizando uma produção de 600 toneladas/ano. Hoje, conforme o presente trabalho, a capacidade produtiva de açaí é cerca de 1.188,85 toneladas e a capacidade produtiva estimada é cerca de 3.138,91 toneladas. Isso significa que há muito que explorar, estudar e pesquisar.

O fortalecimento da cadeia produtiva do açaí pode fazê-lo deixar de ser potencial e se tornar realidade presente em todo o Estado do Acre. Assim, torna-se primordial o incentivo ao aprofundamento de outras pesquisas e iniciativas que possam fortalecer a cadeia produtiva do açaí, por meio de ações efetivas, que podem ser vislumbradas com as recomendações a seguir.

11. RECOMENDAÇÕES

Dadas as oportunidades apresentadas no presente trabalho, algumas ações devem ser efetuadas de imediato para o fortalecimento da cadeia produtiva do açaí em todo o estado acreano, sob pena de continuar atrás de outras regiões da Amazônia nesse promissor mercado.

11.1 Estudo de Mercado

O presente trabalho fez uma pesquisa pontual numa das regiões mais produtoras de açaí no Acre, detendo-se estritamente do lado da oferta. Porém, o produto é produzido e comercializado em todas as regiões acreanas, sendo, portanto, primordial uma ampla pesquisa de mercado para se entender a dinâmica da cadeia produtiva, em particular na região amazônica. A seguir são descritos sucintamente os principais elementos de uma pesquisa de mercado:

11.1.1 *Análise da Demanda*

1. Dimensão do mercado (em volume e em valor) na região de estudo.
2. Repartição de cada mercado em categorias de produtos (substitutos e complementares).
3. Diferenças de preços e de qualidade entre os produtos.
4. Principais tipos de embalagem e de apresentação.
5. Grandes circuitos de distribuição, com os preços e formatos de cada um.
6. Perfil dos consumidores/clientes.
7. Tendências e perspectivas para cada ponto anterior.

11.1.2 *Análise da Oferta e da Concorrência*

1. Principais agentes do setor, seus produtos, volume de negócios, benefícios e estrutura jurídica.
2. Quota de mercado dos principais agentes (por produto, circuito de distribuição e presença geográfica).
3. Forças e fraquezas dos principais agentes.

4. Sua estratégia competitiva (diferenciação dos produtos, compressão dos custos, avanço tecnológico, distribuição etc.).

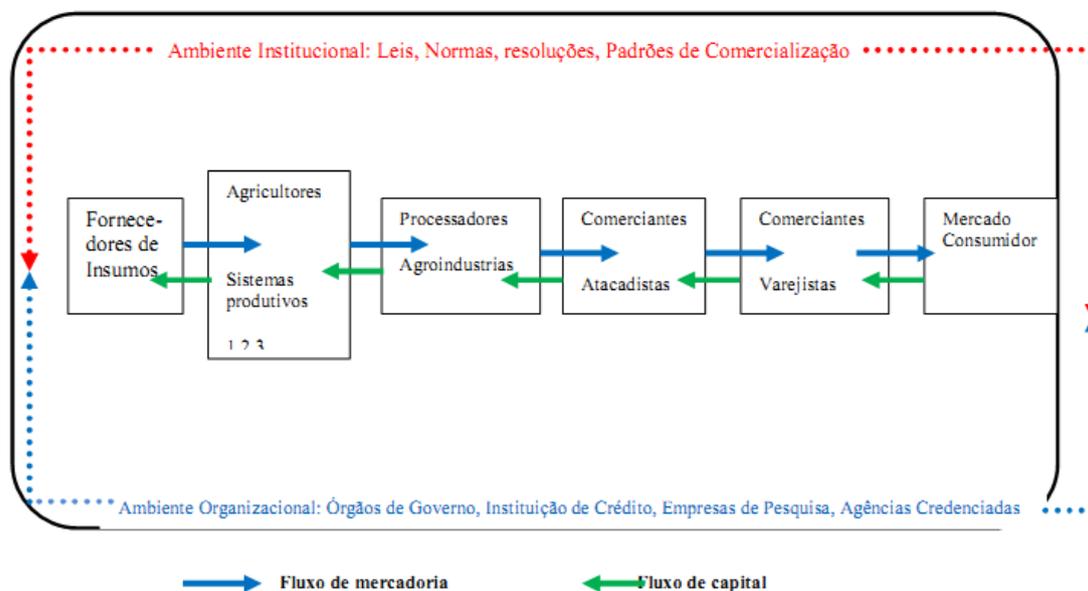
5. Tendências e perspectivas para cada ponto anterior.

11.1.3 Avaliação dos Agentes Mercantis e Margens de Comercialização dos produtos estudados

Complementarmente ao estudo de mercado, será realizada uma avaliação sobre a formação de preços dos produtos estudados na região a partir do levantamento de indicadores/índices pertinentes ao tema em questão. Para tanto, serão realizadas entrevistas semiestruturadas com os diversos agentes/atores das diversas cadeias produtivas que englobam os produtos pesquisados.

11.1.3.1. – Agentes

Figura 1 – Representação esquemática de uma cadeia produtiva de produto de origem vegetal, segundo metodologia da EMBRAPA (SILVA, 2005)



11.1.3.2 Margens de Comercialização

- 1) Margem de Comercialização (M).
- 2) Margem Bruta de Comercialização (MB):
 - Margem Total;
 - Margem de Atacado;
 - Margem de Varejo;
 - Participação do Produtor
- 3) Apropriação Efetiva (AE).

11.2 Plano de Negócio para uma Agroindústria

Um plano de negócios para a agroindustrialização do açaí e seus derivados também seria uma pauta imediata, pois se torna urgente a regulação do mercado do açaí na região, em virtude da pulverização do processo de beneficiamento, muitas vezes praticado de forma artesanal. Uma agroindústria com porte adequado pode vir a ser uma referência para a regulação dos preços no mercado, tanto do ponto de vista da garantia da demanda e, claro, do preço, quanto do ponto de vista da qualidade do produto. Os principais elementos do Plano de Negócios são:

1. Mercado e comercialização
2. Gerência e organização
 - 2.1. Forma de administração
 - 2.2. Capacidade administrativa
3. Representantes legais
 - 3.1. Gargalos de gestão
 - 3.2. Organograma
4. Projeto
 - 4.1. Objetivo do plano
 - 4.2. Justificativas do projeto
 - 4.3. Méritos do projeto
 - 4.4. Aspectos socio-ambientais do empreendimento

- 4.4.1. Méritos sociais do empreendimento
- 4.4.2. Méritos ambientais do empreendimento
- 4.5. O empreendimento
- 4.6. Plano operacional
- 4.7. Infraestrutura do imóvel
 - 4.7.1. Propriedade (s)
 - 4.7.2. Situação patrimonial
- 4.8. Classificação do porte do (a) produtor (a) / empresa
- 4.9. Plano financeiro
 - 4.9.1. Estrutura de custos
 - 4.9.2. Orçamento de aplicação e cronograma Físico financeiro do projeto
 - 4.9.3. Receitas
 - 4.9.4. Financiamento do plano
 - 4.9.5. Prazos
 - 4.9.6. Estimativa de capacidade de pagamento
- 4.10. Garantias oferecidas
- 5. Indicadores econômicos financeiros
 - 5.1. Tempo de retorno do investimento (Pay-Back)
 - 5.2. Valor presente líquido (VPL)
 - 5.3. Taxa interna de retorno (TIR)
 - 5.4. Relação benefício custo (RBC)
 - 5.5. Ponto de nivelamento (PN)
 - 5.6. Análise de sensibilidade
- 6. Avaliação estratégica

REFERÊNCIAS

ASPF - **Análise Socioeconômica de Sistemas Básicos de Produção Familiar Rural no Estado Acre. 2012.** Disponível em: <<http://www.ufac.br/projetos/aspf/index.htm>>. (Projeto de Pesquisa do Departamento de Economia da UFAC).

ASSOCIAÇÃO Andiroba. **Diagnóstico da densidade de indivíduos de Euterpe precatória em Feijó.**

CHELALA, Cláudia. **Arranjo produtivo local do açaí nos municípios de Macapá E Santana.**

CMMAD. **Nosso Futuro Comum.** 2. ed. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1991. 430 p.

GRUPO de Trabalho sobre manejo de açaí dos Conselhos Consultivos das Flonas Itaituba e Trairão. **Diagnóstico participativo sobre o uso do açaí em comunidades do entorno das Florestas Nacionais de Itaituba I, II e Trairão.** 2011.

LUNZ, Aureny Maria Pereira. **Açaí solteiro, uma palmeira amazônica com grande potencial.** Disponível em: <<http://www.diadecampo.com.br/zpublisher/materias/Materia.asp?id=28185&secao=Artigos%20Especiais>>.

MACIEL, Raimundo C. G. **Certificação Ambiental: uma estratégia para a conservação da floresta amazônica.** Campinas: IE/UNICAMP, 2007. (Tese de Doutorado – Economia Aplicada, IE/UNICAMP).

NASCIMENTO, Vangela. AZEVEDO, Kelceane. LEITE, Arthur. **Plano de logística para cadeia produtiva do açaí em Boca do Acre- Am - Relatório Técnico Final De Atividades.** Boca do Acre, 2012.

NÓBREGA, Janiny Andrade da. LIMA, Enac Procópio de. DANTAS, José. **Diagnóstico sócioeconômico dos produtores de açaí in natura, de municípios do Amapá.** Revista Educação Agrícola, 2011.

NÓBREGA, Janiny Andrade da. LIMA, Enac Procópio de. DANTAS, José. **Diagnóstico sócio-econômico dos produtores de açaí in natura, dos municípios de Laranjal do Jarí e Vitória do Jarí – AP.** Revista Verde: Mossoró – RN, 2012.

RÜGNITZ, M. T.; SILLS, E.; BAUCH S. C. **Atravessadores de açaí (Euterpe oleracea, Mart): Os dois lados da moeda.** Belém: IMAZON, 2007.

SILVA, Geraldo M. **Mapeamento da cadeia produtiva da polpa de açaí na área 3 da zona de atendimento prioritário do governo de estado do Acre, localizada na Br-364, entre os municípios de Manuel Urbano e Feijó.** 2011.

SMANGOSZEVSKI, Patrícia Melo. **Avaliação econômica da produção de açaí no Acre.** Rio Branco, 2012.

Prefeitura Municipal de Feijó - AC. Disponível em: <<http://www.feijo.ac.gov.br/cidade/1>>, 2014.

APÊNDICE – Questionário Aplicado

Questionário nº: _____

Nome do Chefe da família: _____

Nome do entrevistador (es): _____

AVISO AO ENTREVISTADOR:

- Não esqueça de se apresentar antes de começar a entrevista indicando que se trata de um levantamento do ASPF (explique o que é) que visa fazer a avaliação econômica da produção familiar rural, levantando custos e receitas do que é produzido na zona rural. Algo que normalmente as famílias não fazem por não terem tempo e conhecimento suficientes.
- Levantamento realizado em conjunto com os órgãos SEBRAE e SEAPROF, para o estudo sobre a produção do Açaí na região.
- Informe ao entrevistado que os dados são sigilosos; que o nome de nenhuma pessoa será divulgado;
- Informe que os resultados da pesquisa serão retornados à comunidade, através das associações e/ou entidades de classe que os representam, proporcionando à comunidade condições para suas reivindicações;
- Os dados serão disponibilizados para os órgãos que fazem as políticas públicas na região como o BASA e as secretarias das prefeituras e do governo estadual.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA
PROJETO ASPF

QUESTIONÁRIO PARA DIAGNÓSTICO SÓCIO-ECONÔMICO

1. DADOS GERAIS/SOCIAIS

Data ___/___/___ Hora início: _____ Hora término: _____

Entrevistadores _____

1.0 Nome do Entrevistado: _____

Apelido: _____

1.1 Chefe da Família: _____

1.1.1 Naturalidade: _____ Estado: _____

1.2 Há quanto tempo o Sr. mora no seu lote? _____

1.2.1 De onde veio? Indique as mudanças anteriores.

Mudanças	Locais	Ano	Atividade desenvolvida*
Última			
Penúltima			
Antepenúltima			
*1-Produtor; 2-Outra (especificar).			

1.3 Localizações geográficas: Latitude - _____

Longitude - _____

1.3.1 Dados sobre a área

1.3.2 Local: () PA _____

() Comunidade _____

1.3.2.1 Ramal/Seringal: _____

1.3.2.3 Lote/Colocação: _____

1.3.2.4 Tamanho do lote/área: _____

1.4 Município: _____ Estado: Acre

Obs.: Unidades de Medida – Alqueire (alq) ou alqueirinho (2,5 ha); Alqueirão (3,75 ha); Hectare (ha) – 100m x 100m; Tarefa (tar) - 50m x 50m.

1.5.3 Qual a forma de acesso a terra:

- Licença de ocupação/Incra
- Concessão de Uso/ Incra
- Autorização de ocupação/ Incra
- Título definitivo/ Incra
- Herança (c/ escritura pública)
- Herança (s/ escritura pública)
- Posse
- Compra (c/ escritura pública)
- Compra (s/ escritura pública)
- Arrendamento
- _____
- _____

1.5.4 O seu lote fica a que distância de:

BR:

Rio:

Cidade mais próxima: _____

Qual meio de transporte utiliza para chegar nela? _____

Cidade que comercializa: _____

Qual meio de transporte utiliza para chegar nela?

Tempo Gasto para chegar na cidade onde comercializa: _____

1.6 QUAIS AS CULTURAS QUE O SR. PRODUZIU E VENDEU NO SEU LOTE, NO PERÍODO DE MAIO/12 A ABRIL/13 ?

N.º	Especificação	Código	Ciclo da cultura ou ciclo de Exploração - Período (meses)	Área (ha)	Indique o Código do Consórcio	Produção Vendida		Preço Unitário
						Unidade	Quantidade	R\$
1	Açaí							
2	Borracha							
3	Mandioca							
4	Farinha de Mandioca							
5	Banana Curta							
6	Arroz							
7	Feijão							
8	Milho							
9								
10								

1.6.1 - QUE CRIAÇÕES/PRODUTOS O SR. VENDEU NO SEU LOTE, NO PERÍODO DE MAIO/12A ABRIL/13 ?

N.º de Ordem	Especificação	Código	Área do pasto (ha)		Produção Vendida		Preço
			Ocupada	Não ocupada	unidade	quantidade	R\$
1	Boi						
2	Bezerro						
3	Garrote						
4	Novilha						
5	Touro						
6	Queijo						
7	Leite						
8	Galinha/Pato (Aves)						
9	Ovos						
10	Porcos						
11	Cabras						
12	Ovelhas						
13	Peixes						
14	Abelha						
15							
16							
17							
18							

1.7 – QUAIS AS CONDIÇÕES DE USO DA TERRA, NO PERÍODO DE MAIO/12A ABRIL/13.

Forma de uso*	Área (ha)	Quanto abriu de área no período (ha)
Floresta		
Roçado (Arroz, Milho, Feijão, Mandioca)		
Plantio solteiro/culturas perenes (café, laranja, Cupuaçu etc.)		
Sistema Agroflorestal (SAF)		
Capoeira		
Pasto		
Açude		
Horta		
Pomar/quintal de frutíferas		
Sem condições de uso (sapezal, erodidas, encharcadas, etc.)		

2. INFORMAÇÕES SOBRE O AÇAÍ

2.1 Qual a quantidade produzida de acordo com o mês?

FRUTA	PERÍODO DE PRODUÇÃO: VOLUMES (latas ou kg ou toneladas/ano)											
	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Açaí												

2.2 Qual a capacidade de transporte em cada viagem?

Latas _____ kg _____ tonelada _____

2.3 Qual a quantidade de famílias extrativistas que vendem açaí? _____

2.4 Qual a capacidade produtiva da unidade familiar? _____

2.5 Tipologia florestal da área de manejo em ha:

Baixio/Várzea _____

Terra firme _____

Outros _____

2.6 Quantas plantas adultas o Sr. Possui no seu lote? _____ (que frutificam)

2.7 Quantos cachos por planta em média é possível colher? _____

2.8 Como é a infraestrutura de acesso?

Rio: Boa (___) Regular(____) Ruim(____) Péssima(____)

BR: Boa (___) Regular(____) Ruim(____) Péssima (____)

2.9 Como o Sr. Classifica a influência do clima da sua produção.

(___) Influencia pouco

(___) Não Influencia

(___) Influencia muito

(___) Não sabe informar

2.10 Qual o preço pago ao produtor rural por lata/kg de açaí de acordo com o mês.

FRUTA	PREÇO (R\$) PAGO AO PRODUTOR RURAL											
	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Açaí												

5. ÍNDICE DE ASSALARIAMENTO

5.1 Algum Membro da sua família trabalhou fora do seu lote e recebeu alguma remuneração em forma de dinheiro ou produto no período de **MAIO/12A ABRIL/13**?

SIM NÃO

Caso sim, preencher a tabela:

Nome do membro da família que trabalhou fora do lote	Qde (h/dia)	Salário (ou alguma outra forma de remuneração recebida)			
		R\$(ANUAL)	Produto		
			Especificação	Unidade	Quantidade

6. TRANSFERÊNCIAS DE RENDA

6.1 Algum Membro da sua família recebeu algum benefício em termos monetários, como aposentadoria ou algum tipo de bolsa auxílio, no período de MAIO/12A ABRIL/13?

SIM NÃO

Caso sim, preencher a tabela:

Nome do beneficiário	Tipo de Benefício*	Valor (R\$)		
		Qde de Meses	Valor Mensal	Valor Anual

*1-Aposentadoria; 2-Bolsa Família;3-Bolsa Alimentação; 4-Outro (especificar)

7. CONDIÇÕES HABITACIONAIS/AMBIENTAIS

7.0 Quais os recursos hídricos existentes na sua unidade de produção?

Discriminação	Quantidade
1. Vertente/nascente/olho d'água	
2. Rio	
3. Igarapé	
4. Açude	
5. Poço	
6. Cacimba de Vertente	
7. Lagos	
8. Outros (especificar)	

7.1 Qual a origem do abastecimento de água para o consumo da família?

Origem da água	Marque com um X
1. Vertente	
2. Rio, igarapé	
3. Açude	
4. Poço	
5. Cacimba	
6. Chuva	
7. compra	

7.2 Qual a qualidade da água para o consumo da família?

Tipo de origem	Boa de beber? (S ou N)	Boa de cozinhar? (S ou N)	Boa para lavar roupa? (S ou N)	Boa para tomar banho? (S ou N)
1. Vertente				
2. Rio, igarapé				
3. Açude				
4. Poço				
5. Cacimba				
6. Chuva				
7. compra de água potável/mineral				

7.3 A água consumida pela família é:

Tipo de origem	Marque com um X
1. Decantada ou sentada (Pote)	
2. Coadada	
3. Filtrada	
4. Fervida	
5. Clorada	
6. Não é Tratada	

7.4 Qual o destino da água servida (lavagem em geral) de sua casa?

Tipo de origem	Marque com um X
1. Açude	
2. Fossa Séptica	
3. A céu aberto	
4. Igarapé ou Rio	
5. Outro (especificar)	

7.5 Qual o destino do esgoto de sua casa?

Tipo de origem	Marque com um X
1. Fossa Negra (Privada)	
2. Fossa Séptica	
3. A céu aberto	
4. Igarapé ou Rio	
5. Outro (especificar)	

7.6 A sua família tem acesso a energia elétrica?

() SIM () NÃO

Se Sim, qual a origem?

Origem da energia	Marque com um X
1. Convencional	
2. Placa Solar	
3. Gerador	
4. Outro (especificar)	

7.7 Quais bens de consumo duráveis a sua família possui?

Bens	Quantidade
1. Fogão	
2. Geladeira	
3. Televisão	
4. Freezer	
5. Rádio	
6. Celular	
7. DVD	
8. Antena Parabólica	
9. Telefone Fixo	
10. Ferro de Passar Roupa	
11. Máquina de lavar	
12. Ventilador	
13. Liquidificador	
14. Tanquinho	
15. Batedeira	

8. AVALIAÇÃO ESTRATÉGICA

8.1 Por favor, providencie as seguintes informações sobre sua Unidade de Produção:
Para permanecer competitivo em seus negócios o Sr.(a)...

Não	Sim	Não Sei
1	2	3

1.	desenvolve novos produtos/novas práticas	1	2	3
2.	Busca diminuir os custos em todo o processo produtivo	1	2	3
3.	Busca melhorar a produtividade e a eficiência das operações	1	2	3
4.	Busca promover os produtos junto ao consumidor	1	2	3
5.	Investe no beneficiamento dos produtos	1	2	3
6.	Aumenta a área de cultivo	1	2	3

8.3 Por favor, responda a seguinte questão sobre seu imediato ambiente competitivo:

Em nossa região...

Discorda	Nem discorda, nem concorda	Concorda	Não Sabe
1	2	3	4

1.	Se aumentar a produção o mercado vai absorver?	1	2	3	4
2.	Há muita diversidade entre produtores em termos de qualidade de produto	1	2	3	4
3.	Há vários produtores que estão bem estabelecidas por vários anos	1	2	3	4

8.4 Por favor, providencie as seguintes informações sobre seu negócio:

Produto	Situação das Vendas*	Percentual				
		Menor que 5%	5% a 14%	15% a 30%	30% a 50%	Acima de 50%
Açaí		Menor que 5%	5% a 14%	15% a 30%	30% a 50%	Acima de 50%
		Menor que 5%	5% a 14%	15% a 30%	30% a 50%	Acima de 50%
		Menor que 5%	5% a 14%	15% a 30%	30% a 50%	Acima de 50%

***1- Crescendo; 2- Diminuindo; 3- Estável; 4- 1º Ano de Venda**